



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS DE SOBRAL

CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

LARISSE ARIADNA BRAGA PENA

**OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE
ESTUDANTES DO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA NA UFC, *CAMPUS*
SOBRAL.**

SOBRAL

2023

LARISSE ARIADNA BRAGA PENA

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE
ESTUDANTES DO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA NA UFC, *CAMPUS*
SOBRAL.

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Antônio
Ferreira de Souza

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)
r(a)

- P454e Pena, Larisse Ariadna Braga.
 OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE
 ESTUDANTES DO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA NA UFC, CAMPUS SOBRAL /
 Larisse Ariadna Braga Pena. – 2023.
 60 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de
 Sobral, Curso de Música, Sobral, 2023.
 Orientação: Prof. Dr. Fernando Antônio Ferreira de Souza.
1. Pandemia. 2. Formação. 3. Alunos. 4. Impactos. 5. Educação. I. Título.
- CDD 780
-

LARISSE ARIADNA BRAGA PENA

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE
ESTUDANTES DO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA NA UFC, *CAMPUS*
SOBRAL.

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: 14/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Antônio Ferreira de Souza
(Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Régis Luís de Carvalho Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, expresso minha profunda gratidão a Deus, que possibilitou todos esses acontecimentos ao longo da minha jornada, não apenas durante os anos universitários, mas em todos os momentos significativos da minha vida.

Gostaria de agradecer a minha família e amigos que sempre me apoiaram nessa minha jornada, e que me ajudaram a tornar essa conquista possível.

Obrigado ao Prof. Dr. Fernando Antônio Ferreira de Souza, meu estimado orientador e sábio conselheiro. Agradeço pela sua confiança inabalável e dedicação incansável. Sua fê constante em meu trabalho e habilidade em me guiar nos momentos mais desafiadores foram fundamentais para me manter motivada durante os momentos mais desafiadores.

Um agradecimento especial aos alunos entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas e pela confiança em compartilhar suas experiências e vivências que puderam integrar esse trabalho e fazê-lo possível.

Aos professores participantes da banca examinadora, ao Prof. Dr. Régis Luís de Carvalho Silva e ao Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto pelo tempo generosamente dedicado, pelas valiosas contribuições oferecidas e por integrar de maneira tão significativa a esta etapa crucial da minha trajetória.

A minha profunda gratidão se estende a todos os professores que não apenas compartilharam conhecimento racional, mas também promoveram a expressão do caráter e afetividade no processo de minha formação profissional. Reconheço e agradeço imensamente pela dedicação de tantos que não apenas me ensinaram, mas verdadeiramente me proporcionaram aprendizado. A palavra 'mestre' jamais será suficiente para homenagear adequadamente aqueles professores dedicados, aos quais, mesmo sem mencionar seus nomes, envio meus eternos agradecimentos.

RESUMO

Com o advento da pandemia do COVID-19, no ano de 2020 e seus desdobramentos em anos seguintes, emergiram perspectivas diversas acerca da complexidade do aprendizado de música entre alunos da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral. Narrativas e depoimentos apontaram para a problemática de dificuldades e insatisfações no aprendizado de música. O ponto de discussão que indutivamente emergiu dos depoimentos considerou uma reflexão da pertinência do ensino remoto e híbrido quando comparados por experiências anteriores com o modelo presencial de ensino. Este estudo partiu de uma abordagem qualitativa das vozes de quatro alunos entrevistados de um total inicial de dez alunos ingressantes em 2019 e 2021. A estratégia de escolha dos sujeitos entrevistados considerou a disponibilidade e colaboratividade de suas vozes. A partir de entrevistas semiestruturadas, este estudo foi desenvolvido por encaminhamentos etnográficos. Os dados colhidos em terreno apontaram que o ensino remoto foi um dos agentes que promoveram o atraso e abandono de discentes.

Palavras-chave: pandemia; formação; alunos; impactos; educação.

ABSTRACT

With the advent of the COVID-19 pandemic in 2020 and its consequences in subsequent years, different perspectives emerged regarding the complexity of learning music among students at the Federal University of Ceará, Campus Sobral. Narratives and testimonies pointed to the problems of difficulties and dissatisfaction in learning music. The discussion point that inductively emerged from the statements considered a reflection of the relevance of remote and hybrid teaching when compared by previous experiences with the in-person teaching model. This study started with a qualitative approach to the voices of four students interviewed out of an initial total of ten students entering in 2019 and 2021. The strategy for choosing the interviewed subjects considered the availability and collaboration of their voices. Based on semi-structured interviews, this study was developed using ethnographic guidelines. Data collected on the ground showed that remote teaching was one of the agents that caused student delay and dropout.

Keywords: pandemic; training; students; impacts; education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Fortaleza.....	23
Figura 2 – Mapa de Miraíma.....	23
Figura 3 – Mapa de Reriutaba.....	24
Figura 4 – Mapa de Sobral.....	25
Figura 5 – Mapa municipal de Sobral.....	25
Figura 6 – Mapeamento Sócioemocional.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UFC	Universidade Federal do Ceará
EaD	Educação a Distância
PPE	Plano Pedagógico de Emergência
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
IRA	Índice de Rendimento Acadêmico
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO.....	14
1.1. Motivação e Metodologia.....	16
1.2. A entrevista como ferramenta de diálogo com a memória.....	19
CAPÍTULO 2 - VOZES PROTAGONISTAS DO ESTUDO.....	21
2.1. Breves referências geopolíticas dos sujeitos entrevistados.....	22
CAPÍTULO 3 - ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS.....	26
3.1. A pandemia e os desafios na educação.....	31
3.2. O ensino remoto como estratégia: desafio ou solução?.....	34
3.3. Como ficou com o fim do ensino remoto.....	38
CAPÍTULO 4 - NARRATIVAS E REFLEXÕES	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO ÀS PROBLEMÁTICAS DO ALUNO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Este estudo buscou investigar os impactos ocasionados pela pandemia do Covid-19 na trajetória formativa dos alunos do curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral, realizando um levantamento analítico situado entre os anos de 2019 a 2021.

O processo de vivências e experiências de aprendizado da música no contexto associado ao período pandêmico, que se passou, marcou histórias de vidas nos cinco continentes do globo terrestre, fazendo emergir questionamentos e reflexões sobre o futuro da educação formal. A complexidade deste momento vivido não se restringiu a planos estratégicos de instituições governamentais, de sistemas de ensino e de desenvolvimento tecnológico de novos métodos e recursos de ensino, tendo também impactado em planos privados de professores e alunos. O interesse neste estudo emergiu indutivamente da recorrência de discursos, testemunhos e lamentações de incerteza e insegurança proferidas nas vozes de estudantes na época que pouco concebiam como tudo seria durante e após a pandemia. Contexto conflituoso de instabilidade emocional refletida por toda a parte, do qual também me vi inserida.

O ponto de partida desta abordagem teve como base uma referência comparativa entre *como era* e *como ficaram* as formas de relação nas áreas de aprendizado. Mais precisamente nas áreas de ensino, estudo e aprendizagem da música na visão do aluno. Tomei por baliza reflexiva de comparação, narrativas e discursos de alunos do curso de licenciatura em música, acerca do que pensavam e sentiam desse momento da história que os mesmos vivenciaram; considerando suas motivações, expectativas e dificuldades.

A minha trajetória pessoal enquanto discente do referido curso teve início no ano de 2019. A motivação do ingresso aguçou em mim a curiosidade de conhecer tudo no ambiente do curso de música. Os novos colegas de sala, os professores, o prédio, o campus e, além disso, havia em mim a crescente necessidade de entender como as coisas funcionavam no Ensino Superior.

Na minha vivência pessoal como discente percebi que os planos das relações eram participativos, integrativos e interacionistas. Em toda dificuldade que surgia existia auxílio dos colegas, seja em disciplinas ou em outros problemas que se faziam existentes em determinado momento. Esse elemento integrativo e participativo nas relações me motivou a persistir de forma satisfatória, servindo-me como estratégia exitosa até o início do ano de

2020, quando tudo pareceu ruir.

A pandemia do Covid-19 teve início a partir de março de 2020, acarretando inúmeros problemas na saúde, na economia, na educação e na sociedade como um todo. Devido ao isolamento social obrigatório que foi instaurado na época, as atividades acadêmicas foram transferidas para a modalidade de ensino remoto, trazendo consequências significativas se comparado às perspectivas de ensino presencial. Sob essa nova realidade emergiu em mim a necessidade de iniciar uma verificação entre os alunos do curso, do quanto e de como eles perceberam as mudanças que os efeitos da pandemia trouxe em suas vidas, além de buscar entender as interferências no decorrer de suas trajetórias acadêmicas enquanto discentes do curso de Música-Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*.

Impactados pela ação institucional de enfrentamento das consequências do isolamento social sobre a missão de ensino-aprendizagem, os alunos se viram inseridos passivamente em estratégias emergenciais que, ainda que exitosas, fizeram emergir concretamente na percepção de mundo dos alunos um misto de incertezas e medos do futuro. Afinal, como seria daquele momento em diante? Problemática que fez emergir inúmeros questionamentos a respeito dos desafios que os discentes enfrentaram naquele período de incertezas.

“[...]Devido a alteração na interação no momento da aula, o docente já não consegue ter a percepção das ‘lacunas’ do conhecimento dos discentes e direcionar os seus esforços naquilo que os alunos possuem maior dificuldade, visto que o contato aluno-professor sofreu um grande distanciamento.”(CAVALINI et. al., 2021)

No entanto, o elemento motivador deste presente estudo surgiu da necessidade de compartilhar para o meio acadêmico e toda a sociedade, as dificuldades que os alunos do curso de Música-Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*, enfrentaram no período pandêmico.

Com o fim do isolamento social e, consequentemente, com a progressiva obrigatoriedade de uso de máscaras em locais públicos, a sociedade e a vida acadêmica, aos poucos, voltaram a um formato presencial como no passado. O ensino *online* deixou em evidência os vários problemas existentes na educação brasileira. No curso de Música-Licenciatura da UFC/Sobral não foi diferente. Muitos alunos tiveram que trancar ou suprimir¹ disciplinas por não terem instrumentos musicais próprios. Outros discentes não

¹ Suprimir: termo que emergiu em caráter administrativo para procedimento criado exclusivamente ao período pandêmico da UFC, no qual permite os discentes a realizar o trancamento parcial ou total de disciplinas sem prejuízo ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) ou ao tempo de conclusão do curso.

puderam prosseguir no semestre pela ausência de apoio tecnológico como, por exemplo, problemas de acesso à internet e falta de equipamento adequado para o acompanhamento das aulas remotas. Tais problemáticas evidenciaram um conjunto de dificuldades operacionais que impactaram diretamente nos resultados alcançados durante as experiências de ensino *online*.

A partir destes dados apresentados, esta abordagem tomou como ponto de partida a seguinte pergunta: De que maneira os impedimentos causados pelo Covid-19 interferiram na trajetória de formação dos universitários do curso de Música-Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral, no período de 2019 e 2021?

Para tanto, o objetivo principal deste trabalho teve como intuito compreender os impactos causados pelo Covid-19 na trajetória de formação dos universitários do curso de Música-Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral, no período situado entre os anos de 2019 a 2021.

Considerando o valor indutivo das narrativas e depoimentos de discentes que surgiram no terreno investigativo, este trabalho buscou identificar problemáticas destacadas como relevantes no processo de ensino-aprendizagem, à luz da percepção discente durante e após o período de aulas remotas.

O desdobramento desta abordagem emergiu então como significativo para melhor identificar o que ocasionou as dificuldades dos estudantes em época pandêmica para entendermos o que facilmente poderia ser evitado com o auxílio adequado em casa.

1.1. Motivação e metodologia

A partir do meu contato empírico com a complexidade do processo ensino-aprendizagem em tempos pandêmicos, acrescido de uma visibilidade plural a partir de depoimentos e narrativas coletadas em campo acerca do processo de vivência e transição do remoto e híbrido de aprendizagem para o tradicional (presencial), considerei encaminhamentos metodológicos de abordagem, que seguem nas linhas abaixo. Este recurso emergiu como ferramenta para uma melhor delimitação em torno do objeto de investigação desta pesquisa. Optou-se neste trabalho por investigar enquanto pesquisa amostral a turma de ingressantes do ano 2019 e 2021 do curso de Música-Licenciatura da UFC/Sobral. Do contexto motivador deste estudo, emergiu como ideia inicial o interesse de realizar um

levantamento quantitativo a partir da análise dos discursos dos discentes ingressantes da turma de 2019 e 2021 do referido curso, visando investigar os impactos ocasionados pela pandemia do Covid-19 na trajetória formativa dos alunos. Entretanto, o processo de imersão nos discursos colhidos fez emergir, no novo cenário, os vetores potenciais para minha abordagem. Sob este novo contexto, recorri à estratégia de mudar a proposta inicial de abordagem quantitativa para uma abordagem qualitativa.

A estratégia metodológica do levantamento inicialmente considerada seguia a perspectiva de Prodanov e Freitas (2013), quando estes autores observam o objetivo de recolha de informações para obtenção de conclusões mediante análise quantitativa:

Levantamento (survey): esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados. (PRODANOV e FREITAS 2013, p. 57)

Porém, em terreno de investigação, emergiram depoimentos-chave de um número reduzido de entrevistados. Dado que me induziu alterar a proposta de levantamento de informações em bases quantitativas. Estes sujeitos-chave emergiram colaborativamente de forma não prevista, enriquecendo o argumento do coletivo inicial por mim elencado. Suas vozes tomaram força significativa daquilo que, como muitos outros, eu também vivera e muitas das vezes não percebia. Seus testemunhos induziram minha proposta metodológica a considerar o olhar dialógico ‘do aluno’ acerca de fatores e valores simbólicos que impactaram e influíram formas de relações do aluno do curso de música com os desdobramentos provocados pelo fenômeno da pandemia. E neste sentido, acionei à estratégia de tomar as narrativas e depoimentos em seus valores qualitativos, por meio de entrevistas semiestruturadas elencadas a partir de questões-chaves abaixo elencadas.

Ainda considerando o valor do levantamento como ferramenta metodológica, considerei Gil (2010) quando este autor trata o método do levantamento:

[...] não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes selecionamos, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra

significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir dessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos. (GIL, 2010, p. 35).

No entanto, por, indutivamente, adotar uma estratégia qualitativa com entrevistas, minha abordagem não mais tomou a entrevista como objeto de procedimento estatístico. Como também deixou de adotar os resultados referidos pelos sujeitos entrevistados como uma amostra fechada da totalidade, ainda que os discursos apontassem para uma ideia comum vivenciada e percebida pela maioria. A voz individualizada foi considerada então pelo vetor da pessoalidade e individualidade de cada experiência vivenciadas em tempos de pandemia. De modo que as histórias de vida referidas em terreno emergiram como uma projeção crítica da experiência do coletivo.

Guiada por esta perspectiva, a metodologia deste trabalho consistiu em uma pesquisa de levantamento de experiências, por permitir buscar informações de sujeitos-alunos a fim de entender os impactos que a pandemia trouxe para seus processos pessoais de formação. Segundo Gil (1989):

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 1989, p. 113)

Neste contexto, o principal instrumento para a obtenção dos dados que foram utilizados na execução da pesquisa foi a entrevista, que permitiu captar diferentes perspectivas de aspectos sociais. Esse recurso metodológico permitiu-me compreender os problemas que cada estudante particularmente vivenciou. Além disso, a partir das narrativas e depoimentos foram tomando forma temáticas significativas de argumentação e análise.

A importância da entrevista como ferramenta pode ser ainda compreendida em Gil (1989) quando este autor observa:

A entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais. Daí por que podem ser identificados os mais diversos tipos de entrevistas. A classificação desses

tipo podem ser feita mediante critérios diversos, sendo que os mais usual se refere ao seu grau de estruturação são aqueles que pré determinam em maior grau as respostas a serem obtidas, ao passo que as menos estruturadas são desenvolvidas de forma mais espontânea, sem que estejam sujeitas a um modelo preestabelecido de interrogação. (GIL, 1989, p. 115)

Os dados coletados mediante este instrumento de coleta de informações forneceram-me evidências sobre problemas que surgiram ou se mantiveram presentes no período pandêmico e nas percepções dos entrevistados, no período atual.

1.2. A entrevista como ferramenta de diálogo com a memória

Considereei ainda como instrumento de coleta a partir de depoimentos e narrativas elencadas no levantamento aplicado, perguntas elaboradas com o intuito de descobrir quais foram os principais impactos que a pandemia provocou no processo de formação de cada entrevistado. Por meio deste recurso de coleta de dados, as respostas obtidas pelas entrevistas permitiram uma melhor percepção de fatores e problemas que os alunos vivenciaram durante e após a transição do ensino presencial para o remoto.

As perguntas que constituíram as entrevistas foram elaboradas de maneira flexível, semiestruturado, tomando por base as experiências e relatos discentes, visto que o objeto deste estudo foi um olhar não institucional. Nestes termos, esta opção metodológica seguiu as perspectivas dos entrevistados, que foram consideradas como fundamento do registro etnográfico. Portanto, essa abordagem essencialmente indutiva, emergida do trabalho de campo, que permitiu contemplar a perspectiva do indivíduo que acessa, assimila e utiliza da produção pedagógica e da infraestrutura institucional; e por isso revelou-se tanto contemplativa quanto aberta à criticidades, especialmente quando os argumentos e reflexões foram desenvolvidos sobre um processo comparativo entre experiências presenciais, remotas e híbridas.

As entrevistas não foram conduzidas simultaneamente, mas de acordo com a disponibilidade de cada participante, seguindo os critérios de uma abordagem colaborativa. Ou seja, uma abordagem estruturada conforme a disponibilidade e do interesse colaborativo dos entrevistados, visando à construção adequada de uma pesquisa qualitativa. Em sua maioria, os encontros ocorreram de forma presencial na própria universidade, em ambientes onde os estudantes se sentissem à vontade, frequentemente durante os intervalos entre as aulas, isso inclui locais como: corredores do campus ou o espaço acima do Refeitório

Universitário. Para os participantes que apresentaram uma agenda sobrecarregada, incapazes de reservar um horário para as entrevistas devido à demandas de suas rotinas diárias, foi adotada a opção de realizar chamadas via *Google Meet* como alternativa complementar.

Por se tratar de um tema recente, com desdobramentos nas histórias de vidas de estudantes em 2023, as respostas evidenciaram um valor significativo de estudos das memórias de cada entrevistado. Todas as informações obtidas receberam rigor metodológico, valorizando a vivência de cada discente entrevistado.

Neste objetivo desenvolvi como guia da condução etnográfica, em abordagem semiestruturada, as seguintes perguntas:

1. Como vocês se sentiram na pandemia e o que pensaram a respeito de seu futuro no curso?
2. Quais eram suas dúvidas e como elas potencializaram as suas dificuldades? E quais estratégias você elaborou para resolvê-las?
3. Quais disciplinas vocês tiveram mais sucesso, e qual você sente que isso não foi possível?
4. Quais momentos vocês se sentiram mais frágeis e incapazes nas disciplinas e trabalhos propostos?
5. Houve algum momento em que você pensou em trancar o curso por perceber que não haveria possibilidades de ir pra frente? E como você prosseguiu?
6. Como você lida hoje com o que você passou na pandemia, e qual é o seu maior prejuízo e seu maior benefício?

CAPÍTULO 2 - VOZES PROTAGONISTAS DO ESTUDO

Os participantes desta pesquisa concederam entrevistas de maneira colaborativa. Contudo, atendendo às suas solicitações, adotei como medida ética não revelar suas reais identidades. Os nomes dos entrevistados aqui utilizados são fictícios, garantindo assim a proteção de suas identidades pessoais e privacidade.

Como medida simbólica para preservar a privacidade dos entrevistados, optou por atribuir nomes em conformidade com a ordem alfabética. Os indivíduos foram identificados como Alberto, Benício, Carlos e Eduardo. Cabe destacar que as seleções desses pseudônimos obedeceram critérios de aleatoriedade, não havendo qualquer conexão entre essas designações e as identidades reais dos entrevistados. Outro dado relevante nas narrativas coletadas durante o trabalho de campo da pesquisa foi que a maioria dos entrevistados, já possuía uma formação superior, ou tinham experiências em outros cursos universitários.

Como estratégia de organização e apresentação dos perfis dos sujeitos entrevistados, os dividi em duas categorias distintas: aqueles que decidiram abandonar sua trajetória acadêmica e aqueles que optaram por permanecer no curso.

Os que abandonaram:

Dos estudantes que interromperam seus estudos, dois deles começaram o curso no ano de 2019. O primeiro que apresento é Alberto, nascido no Rio de Janeiro, mudou-se para o município de Reriutaba, para morar com o pai e a irmã. Enquanto residia na cidade carioca, ele teve algumas experiências musicais em uma banda local. Alberto deu início ao curso de Licenciatura em Música no primeiro semestre de 2019. No entanto, no semestre de 2023.1, sua matrícula foi cancelada por razões não reveladas.

O segundo aluno desistente é Benício, natural de Fortaleza, mas passou boa parte da vida em Sobral, é formado em licenciatura em história. Não tinha nenhuma experiência em música, mas tinha curiosidade em aprender coisas novas. Em 2023.2, abandonou o curso por sentir uma enorme desmotivação com o mesmo, e por não conseguir acompanhar os outros alunos numa determinada disciplina, sendo assim, trancou o curso.

Os que continuaram:

Dos que continuaram no curso temos um aluno que ingressou no ano de 2019.1 e o

outro que iniciou no ano de 2021.1. O primeiro dos acima citados é Carlos, natural de Miraíma, que antes de fazer o curso de música, fez dois semestres de ciências sociais na Universidade Vale do Acaraú (UVA). Não tinha nenhum conhecimento de música antes, mas tinha a curiosidade de aprender. Com o decorrer da experiência em disciplinas e práticas no curso, acabou se apaixonando pela arte de ensinar, assim permanecendo no curso até hoje, e com grandes desejos de concluir.

Dos que ingressaram no ano de 2021.1 e que continuaram no curso, temos Eduardo, nascido e criado em Sobral. Mesmo tendo formação em Engenharia Elétrica pela UFC, não buscou seguir a profissão, pois guardava simpatia pela prática musical. Em seus depoimentos revelou que após se formar em engenharia elétrica, ingressou no curso de Licenciatura em Música, para aprofundar seus conhecimentos empíricos. Toca diversos instrumentos e aproveitou o período pandêmico para adiantar diversos conteúdos do curso. Hoje está quase concluindo, e possui imensa vontade de viver de sua música.

2.1. Breve referência geopolítica dos sujeitos entrevistados

Para melhor compreensão das localidades dos entrevistados no período de suas atividades no curso, apresento uma breve referência dos municípios Fortaleza, Miraíma, Reriutaba, e Sobral. Aponto que a importância de maior abordagem das localidades dos entrevistados emergiu indutivamente durante o desenvolvimento das pesquisas:

Fortaleza

Fortaleza é a capital do estado do Ceará, localizada na região Nordeste do Brasil. Conhecida por suas belas praias, cultura vibrante e gastronomia diversificada, a cidade é um importante centro econômico e turístico da região. Enquanto capital, Fortaleza é o polo central da gestão de educação do estado do Ceará onde está sediada a Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza está situada a cerca de 220 km de Sobral, Unidade/Campus de ensino superior da UFC onde foi realizada a presente etnografia.

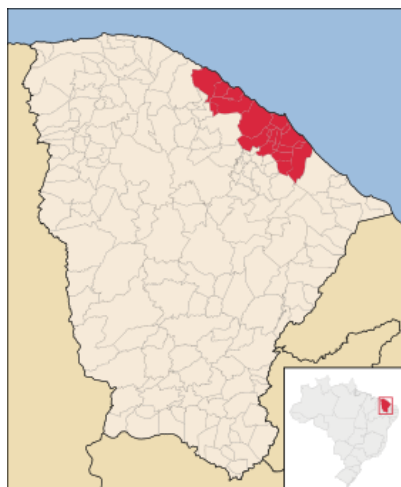


Figura 1. Mapa de Fortaleza. Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Região_Metropolitana_de_Fortaleza

Miraíma

Miraíma é uma cidade localizada no estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil. Este município emergiu neste estudo como local referente a origem e ponto inicial de deslocamento de alunos para a UFC Campus Sobral. Em relação à distância entre Miraíma e Sobral, as informações precisas podem variar dependendo das rotas disponíveis, mas por estrada é 51 km.



Figura 2. Mapa de Miraíma.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Miraíma>

Reriutaba

Município situado na Mesorregião do Noroeste Cearense e integrante da Região da Ibiapaba, Reriutaba tem sua nomenclatura em homenagem aos índios Reriutaba, que foram antigos habitantes da área. Este município emergiu neste estudo como local referente a origem e ponto inicial de deslocamento de alunos para a UFC Campus Sobral. A distância entre Reriutaba e Sobral pode variar devido às condições das estradas, mas por meio de condução, é aproximadamente 70 km.



Figura 3. Mapa de Reriutaba.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Reriutaba>

Sobral

Sobral é uma cidade estratégica enquanto pólo gestor do sistema de ensino no estado do Ceará, Brasil, situada na Região Norte. Reconhecida por sua rica herança histórica e cultural. A cidade abriga instituições de ensino de destaque, como a Universidade Federal do Ceará, e se destaca na área de saúde com o Hospital Regional Norte, considerado referência na região. Este município emergiu neste estudo como local referente à origem para alguns alunos, como também é objeto final de deslocamento de alunos para a UFC Campus Sobral, onde está sediado o Curso de Licenciatura em Música que norteou as argumentações, narrativas e depoimentos desta pesquisa. Administrativamente, sua área geopolítica abrange outros municípios e distritos formadores da Região Metropolitana de Sobral, locais de onde migram muitos dos alunos de cursos da UFC.

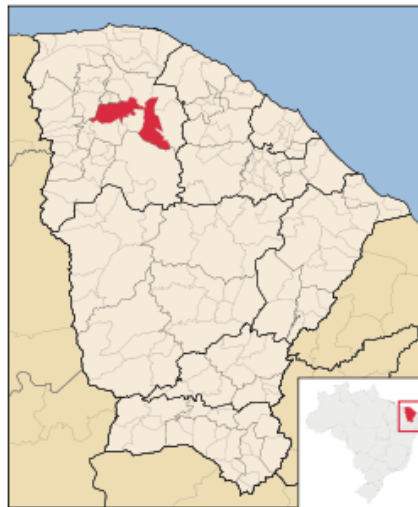


Figura 4. Mapa de Sobral.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobral_\(Ceará\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobral_(Ceará))

Abaixo está representado em mapa a Região Metropolitana de Sobral, formada pelos municípios e distritos acima citados. Os quais cito: Sobral, Aracatiçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Rafael Arruda, Patriarca, São José do Torto e Taparuaba entre outros.

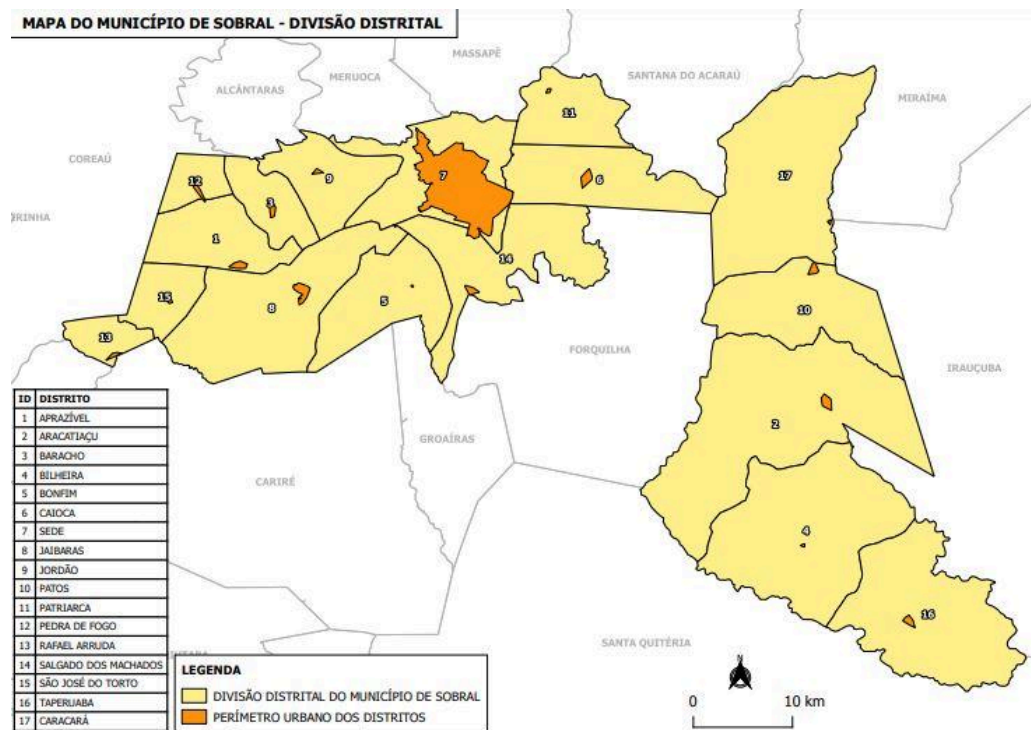


Figura 5. Mapa de Municipal de Sobral

Fonte: https://seuma.sobral.ce.gov.br/media/com_download/files/20180831160810.pdf

CAPÍTULO 3 - ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS

Segundo definição veiculada pelo Ministério da Saúde (2021) para o fenômeno pandêmico que se instaurou nos cotidianos:

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARS-CoV-2. (Ministério da Saúde, 2021 - consulta feita em 22/10/2023)

O vírus da pandemia do COVID-19 se espalhou de maneira rápida pelos estados e municípios brasileiros. De imediato, o presidente em exercício tomou providências, sancionando uma lei na qual, em seu texto: “Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, responsável pelo surto de 2019. (LEI Nº 13.979/2020)”.

Em março de 2020, como medida institucional recomendada pelo Ministério da Saúde, as aulas presenciais foram paralisadas. Com isso, emergiu na população de discentes a sensação de dúvidas e incertezas a respeito do que viria a seguir. As informações difundidas pela mídia acerca do vírus e da sua gravidade logo foram veiculadas aos cotidianos. Revelando que não estávamos preparados para enfrentar algo dessa natureza.

A título ilustrativo, relato que após ter contato com essas informações despertou em mim a necessidade de constante atualização sobre o impacto da doença no mundo, e claro, principalmente na minha cidade. Fiquei em pânico quando os casos atingiam crescimento exponencial, promovendo cuidados necessários diante da problemática de ter que frequentar

lugares públicos. Em consequência, desenvolvi um temor agudo de andar em meu próprio bairro. Fiquei com receio de saudar e estar na presença de amigos e familiares, e profunda frustração emergia quando as pessoas ignoravam a gravidade daquela situação.

Demorei um bom tempo para me adaptar àquele novo cenário. Sempre me questionava sobre como ficariam minhas aulas na faculdade, as relações com meus amigos e os trabalhos em equipe. Eu sabia que as mudanças eram inevitáveis, mas desejava apenas recuperar minha rotina acadêmica: rodeada de amigos, tendo como única preocupação os trabalhos e as provas, vivendo dia a dia aquele cotidiano que era tão conhecido.

Após a primeira aula nesse novo modelo de ensino, vivenciei um estado de pânico. Não conseguia acompanhar. Meu foco era sempre desviado. O conteúdo não parecia o certo, pois já não compreendia mais nada no processo ensino-aprendizagem. Era bastante desconfortável ver apenas os perfis dos colegas na plataforma e não poder ter contato com eles. Ao passar por esses momentos, percebi que talvez não estivesse sozinha vivenciando essa experiência de conflitos e estranhezas em contextos de aprendizagem e que talvez meus colegas também poderiam estar vivenciando situações semelhantes.

Com o passar dos meses vivenciando o ensino remoto como nova abordagem de ensino, percebi que pequenas dificuldades do ensino presencial se mostravam grandes desafios no ensino online. Não conseguia mais acompanhar as aulas práticas de instrumentos musicais, por não possuir instrumentos específicos em casa, como teclado, percussão, violão, dentre outros como os do naipe de cordas friccionadas.

As aulas da disciplina Percepção e Solfejo - que no atual PPC (instituído em 2019) são designadas como Linguagem e Estruturação Musical (LEM) - emergiram como um vetor de preocupação na produtividade de alunos do curso, visto que, em contexto presencial, já se mostravam complexas para assimilação, devido ao grau de subjetividade do conteúdo teórico-prático da disciplina. Nesses termos, o conteúdo dessa disciplina, em formato online, apresentou rendimentos ainda mais baixos para os discentes. De forma semelhante as aulas de Canto Coral se tornavam uma experiência frustrante, pois antes cantávamos em coro todos juntos, e na nova realidade, cantávamos em casa na frente do computador ou no próprio celular. Por esse novo modelo de ensino, diversas vezes imaginei que se tornaria inviável continuar no curso, pois as experiências vividas no modo presencial conferiam significado à minha trajetória.

Após passar por um breve período de adaptação, comecei a notar que meus colegas do curso, assim como eu percebia acerca do formato online, também se mostraram desmotivados e com incertezas quanto à permanência no curso, ou especificamente com

determinadas disciplinas. Dado que se concretizava a meus olhos pela recorrente diminuição de alunos em algumas das disciplinas que eu fazia parte. Muitos revelaram estar desanimados, não apenas com o curso em si, mas com suas vidas pessoais. Emergiu à importância de considerarmos iniciativas externas às nossas intimidades como elementos motivadores de perseverança e continuidade. Visto que o estado de desorientação e desestímulo promovido por um isolamento social sem data definida para término influía diretamente em tomadas de decisão distintas, de pessoa para pessoa, de caso para caso.

Dentre outros fatores motivacionais que efetivamente influíram na tomada de decisão de discentes continuarem ou evadirem do curso, aponto o da importância do apoio familiar como variável determinante para a continuidade ou o abandono do curso. Pois alguns alunos não usufruíram de apoio proximal de familiares por causa de infortúnios na saúde, ou adversidades nas condições econômicas decorrentes da pandemia, e por isso sofreram grande pressão para uma tomada de decisão. Muitos até viviam longe dos parentes para frequentar os estudos, e desse distanciamento pouco tinham um apoio mais significativo. Em contrapartida, aqueles tinham os pais e irmãos no convívio direto, tinham suas demandas emocionais e afetivas atendidas.

“A UFC implementou a criação de uma ação digital que distribuiria aproximadamente 6 mil chips aos alunos, com planos de internet móvel (3G/4G) para melhor acesso e produtividade em contextos de isolamento e aula remota. Sob esta perspectiva, a instituição oficialmente observou que essa medida era destinada a estudantes com vulnerabilidade socioeconômica matriculados em cursos de graduação presencial da UFC”. (PROGRAD, 2020). Além disso, administrativamente, a UFC criou um procedimento de supressão, para que o aluno, em contexto de impossibilidades de produção remota, pudesse abandonar uma disciplina matriculada sem prejudicar seu rendimento acadêmico. Em definição e regulamentação dessa ação institucional, a Pró-Reitoria de Graduação (2020), afirmou:

Com o objetivo de atender necessidades impostas pela pandemia do novo Coronavírus, a Universidade Federal do Ceará está garantindo a estudantes que não tenham condições de acompanhar as atividades letivas a possibilidade de supressão de disciplinas do semestre letivo 2020.1, sem prejuízo ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) ou ao tempo de conclusão do curso. (Pró-Reitoria de Graduação, 2020 - <https://prograd.ufc.br/pt/entenda-o-que-e-a-supressao-de-disciplinas-quando->

[e-como-solicita-la/](#). Acesso em 22 out. 2023.)

Ainda, segundo a Pró-Reitoria de Graduação (2020):

A supressão de disciplinas está assegurada nas mesmas condições a todos os estudantes de graduação da UFC, inclusive os que estão cursando o primeiro semestre de curso e jubiláveis. O sistema também converterá automaticamente para supressões todos os trancamentos parciais solicitados em 2020.1. (Pró-Reitoria de Graduação, 2020 [-https://prograd.ufc.br/pt/entenda-o-que-e-a-supressao-de-disciplinas-quando-e-como-solicita-la/](https://prograd.ufc.br/pt/entenda-o-que-e-a-supressao-de-disciplinas-quando-e-como-solicita-la/). Acesso em 22 out. 2023.)

Além de apoiar os esforços institucionais da UFC de criar maneiras de permanência no curso, destaco o papel dos docentes como de extrema importância. Estes em contato direto com os discentes se mostraram elementos centrais no processo. Em suas ações revelaram esforços e criatividade no objetivo de abrir caminhos menos pedregosos de acesso aos conteúdos e efetividade no aprendizado. Notavelmente se tornaram mais flexíveis a respeito das avaliações e das aulas, tornando o ambiente online mais adaptável à realidade de todos. Ofereciam ainda para aqueles que não possuíam disponibilidade de acesso formas compensatórias de interação. Assim, foram recorrentes uso em modelo assíncrono de edições de vídeos para criação de aulas e atividades previamente gravadas. E também o recurso do modelo síncrono de reuniões ao vivo para propostas de aulas associáveis ao formato presencial. Sob tais recursos, as provas poderiam ser feitas de maneira online por uma plataforma oferecida pelo Google. Essa plataforma disponibilizou o “*Google Forms*” (“*formulários do Google*”) para além de outras possibilidades servir como extensões dos recursos didáticos: como espaço virtual onde se poderiam criar salas de aulas (tal qual o “*Google Classroom*”) dentre outras funções que, para além de ambiente de exposição de aulas síncronas e assíncronas oportunizaram ambientes de recursos que favoreciam acesso a conteúdos.

Naquele momento, na expectativa dos alunos, os professores deveriam ser as pessoas que deveriam estar capacitadas para acolher questões dos alunos e pedagogicamente orientá-los da melhor forma possível. E nesse intuito a instituição implementou uma formação

intensiva dos professores pelo programa PAAP (Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico), iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação da UFC. E para esse fim, os professores também se tornaram alunos virtuais, em tempo real, em ambientes remotos de ações emergenciais para capacitação docente para uso de ferramentas e metodologias ativas apropriadas para o período pandêmico de aulas não-presenciais.

Nesse ambiente institucional os docentes poderiam aprender a fazer videoaulas, utilizar sites digitais e aplicativos educacionais, como também receber suporte psicológico necessário para superação resiliente do contexto adverso da COVID-19. Mas como referido, o engajamento docente nesses espaços informacionais e de capacitação era de livre arbítrio, de modo que o docente poderia se negar a fazê-los, ou recorrer de forma livre a recursos que julgasse mais conveniente para a proposta particular de cada disciplina. E tal como ocorria entre os alunos, o contexto de incertezas também veiculava entre os docentes. Alguns, notadamente inconformados com o contexto de isolamento e incertezas, buscaram meios de mais rapidamente retornarem a momentos presenciais - ou concretamente associados ou similares a contextos presenciais - propondo aulas intensiva e predominantemente síncronas, como se os momentos de aula fossem simbolicamente presenciais. Outros seguiam de forma mais resiliente a proposta institucional, se inscrevendo e participando de ações formativas e de capacitação via web, aplicando com mais frequência momentos assíncronos por considerar queixas e impossibilidades de alunos que não tinham internet ou equipamento adequado para aulas síncronas. Essas posturas acima elencadas transpareciam as formas como cada professor enfrentava o desafio de ministrar aulas em contexto adverso antes não vivido. O conflito pessoal projetava-se sobre as formas de gerir a práxis pedagógica, revertendo-se em múltiplas maneiras dos alunos encararem aulas remotas. Consequentemente, um mesmo aluno e turma poderia ter aulas em formatos diferentes em uma única jornada acadêmica o que acentuava na perspectiva dos alunos dúvidas e inseguranças.

A complexidade do contexto pandêmico em ambientes de aprendizagem trazia evidências de que os esforços de professores e alunos não eram organizados, pois, como mencionado anteriormente, cada professor recorria a uma ferramenta de seu agrado ou domínio, enquanto cada aluno recorria a recursos mais particularmente propícios à sua realidade pessoal, de modo que cada aluno desenvolvia uma impressão distinta de qual aula se mostrava mais proveitosa. A instituição investiu em recursos tecnológicos diversos, como numa “tempestade de possibilidades”, sem estabelecer didaticamente um padrão regular e orientado a ser seguido. Isso justificou a possibilidade do aluno suprimir sua matrícula em determinada disciplina de baixo rendimento.

Este recurso de supressão parecia proveitoso naquele momento emergencial (de curto prazo). Mas, certamente, a médio e longo prazo, trouxe prejuízos de diversas naturezas, tanto para o ensino (a nível da produtividade do professor). quanto para o aprendizado (a nível da produtividade do aluno). Do que se pode inferir que o sistema educacional entrou em colapso, e se mostrou extremamente frágil quando exposto a realidades diferentes daquelas estabelecidas em séculos passados, gerando amplos campos de discussão conceitual e teórica.

No entanto, por outra ótica, a fragilidade promovida pelo contexto pandêmico fez emergir a necessidade de maior atenção e capacitação para o manuseio de ferramentas que, no passado, pouco eram pensadas como fundamentais e potencialmente centrais para o processo de ensino-aprendizagem. Emergindo daí um olhar que considere o uso de inteligências artificiais como ferramentas vinculadas a tecnologias midiáticas como ambientes ativos de educação. Tópicos que certamente merecerão uma atenção maior em estudos futuros.

Outro ponto que surgiu dessa problemática foi perceber que na visão de discentes, o ambiente virtual não viabilizava intercâmbios concretos entre alunos, pois, às vezes, estes entravam numa mesma sala virtual, mas não interagiam entre si como em tempos presenciais. Não se viam. Pareciam não se integrar. Sentiam-se estranhos. Estavam sozinhos.

3.1. A pandemia e os desafios na educação

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo desafios significativos e sem precedentes para a educação em todo o mundo. À medida que as nações enfrentaram a propagação do vírus, escolas e instituições de ensino superior tiveram que se adaptar a uma nova realidade, com impactos profundos e duradouros no processo de aprendizado e nas vidas de estudantes, professores e famílias.

De acordo com a UNESCO 2022:

Após a eclosão histórica da pandemia COVID-19, hoje, apesar da variante Omicron, a maioria das escolas estão de volta ao funcionamento em boa parte dos países, graças à implementação de protocolos de saúde e programas de vacinação. Entretanto, as consequências em termos de aprendizagem, saúde, bem-estar e abandono escolar são consideráveis. A Educação ainda está em recuperação, avaliando-se os danos causados e as lições aprendidas. A pandemia afetou mais de 1,5 bilhões de estudantes e

jovens, e os alunos mais vulneráveis foram os mais atingidos. O Setor reconhece que fazer da educação um bem público prioritário é essencial para evitar uma catástrofe geracional e permitir uma recuperação sustentável. (UNESCO 2022, consulta feita em 28/10/2023)

Com isso, Instituto Ayrton Senna(2022) , afirmou:

[..] O ensino remoto, mesmo nos locais em que tenha sido bem planejado e executado, tem menores chances de gerar engajamento dos estudantes e promover o desenvolvimento, especialmente em famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura necessária para isso, ou mesmo a um contexto domiciliar e comunitário menos favorável à aprendizagem. [...] Esse cenário de fortes desafios à aprendizagem já existia em muitas realidades brasileiras, mas a crise do novo coronavírus massificou ainda mais essa situação para todos os contextos, ampliando o alcance das possíveis lacunas de aprendizagem. (Instituto Ayrton Senna (2022), consulta feita em 28/10/2023)

Assim, ficou em evidência que os desafios enfrentados durante o período pandêmico expuseram fragilidades, foram complexos e multifacetados, que afetaram profundamente o sistema educacional. Desde a transição forçada para o ensino remoto até as disparidades evidentes no acesso à tecnologia, os desafios que emergiram destacaram a vulnerabilidade do sistema educacional do Brasil diante de situações de crise.

Um dos desafios revelados na pandemia foi o da desigualdade no acesso à tecnologia. Essa disparidade abrangeu infraestruturas centrais para a educação e outros setores - como serviços de saúde, de inclusão social (oportunidades de emprego) - dentre outros. Ficou explícito que a problemática do acesso adequado a dispositivos tecnológicos e à internet ampliou as divisões sociais e econômicas no Brasil e no mundo, o que, no terreno da educação, resultou em formas diferentes de aprendizado. Para alunos da rede pública de ensino, as limitações no acesso às tecnologias implicavam na possibilidade de baixo rendimento.

De acordo com a Agência de Notícias do IBGE (2021):

Em 2019, 81,8% dos estudantes da rede privada acessaram a internet pelo computador, contra 43,0% da rede pública. O uso da televisão para acesso à

internet ocorria para 51,1% dos estudantes da rede privada, o dobro do apresentado entre estudantes da rede pública (26,8%). No uso do tablet, a diferença chega a quase três vezes. O celular foi o principal equipamento utilizado para acessar a internet pelos estudantes nas redes pública (96,8%) e privada (98,5%). O percentual dos que fizeram chamadas de voz ou vídeo via internet subiu de 88,1% para 91,2%. O acesso para assistir a vídeos, filmes e séries cresceu de 86,1% para 88,4%. (Agencia de Noticias IBGE (2021), acessado em 28/10/2023)

As desigualdades sociais presentes naquele momento revelaram-se como um fator determinante da fragilidade no ensino, não apenas na realidade dos alunos que dependiam de um formato presencial para dialogar com o conhecimento adquirido, mas também para os professores, que tiveram que rever seus parâmetros e valores pedagógicos. Enquanto a rede privada dispôs de equipamentos adequados para compensar o ensino, a rede pública passava por dificuldades: alunos com famílias que possuíam recursos limitados enfrentavam dificuldades para adquirir dispositivos como notebook ou tablets e garantir uma conectividade confiável com a internet.

Além desse desafio que se evidenciou no cenário educacional no período pandêmico, houveram inúmeros outros desafios que também se mantiveram presentes nesse contexto como: engajamento dos alunos, saúde mental, apoio aos professores, perda de aprendizado, falta de interação social, do acesso a recursos e suporte educacional e entre outros.

Ainda dentro do contexto desafiador da pandemia da COVID-19, os educadores enfrentaram um conjunto complexo de obstáculos que testaram sua resiliência e adaptabilidade. Desde o rápido deslocamento para o ensino online até a lida com questões de desigualdade de acesso à tecnologia, os professores se viram diante de uma série de dificuldades sem precedentes em suas carreiras.

De acordo com o Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (2020):

O isolamento social impôs novas rotinas de trabalho aos docentes. A oferta de ensino remoto, utilizando de meios tecnológicos pouco usuais no trabalho presencial, tem sido uma novidade e um grande desafio para a maioria dos(as) professores(as). A experiência desses profissionais com a realização de aulas remotas aumenta com o avanço das etapas da Educação Básica.

Porém, o nível de dificuldade para lidar com tecnologias digitais é semelhante entre as etapas. Somente 28,9% dos respondentes afirmam possuir facilidade para o seu uso. (Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente 2020.² Acessado em 01/11/2023)

Neste contexto desafiador, os educadores se viram diante da urgência de se atualizar e buscar soluções para aprimorar sua abordagem pedagógica, dada a atual situação. Em virtude disso, vários professores optaram por criar seus próprios perfis em redes sociais, ajustar seus métodos de avaliação, empreender esforços para alcançar ativamente os alunos e fortalecer os laços com as famílias dos estudantes.

3.2. O ensino remoto como estratégia: desafio ou solução

O ensino remoto é uma estratégia educacional que recorre à tecnologia de comunicação, como a internet, para ensinar alunos fora de uma sala de aula tradicional. Ele pode ser usado também para a educação a distância, proporcionar flexibilidade de horários ou ser aplicado em situações de emergência, como aconteceu na pandemia. Esse tipo de ensino envolve vários métodos on-line, como: videoaulas, plataformas de aprendizado, videoconferências e exige disciplina, acesso à internet e suporte técnico. No entanto, pode ser desafiador devido à falta de interação presencial, exigindo planejamento e adaptação para atender às necessidades dos alunos.

As mudanças no sistema educacional, em decorrência da pandemia de COVID-19 e do isolamento social, foram evidentes. Essas transformações afetaram profundamente nosso modo de aprender e ensinar, e a forma como os profissionais da educação, especialmente aqueles em cursos de licenciatura, atuam em sala de aula. As perdas e desafios nesse cenário foram significativos, impactando nossas perspectivas educacionais e o exercício da profissão docente.

Observaram-se mudanças substanciais nas abordagens metodológicas em sala de aula durante e após a pandemia, e dentre outras ferramentas que emergiram nesse processo destacaram-se ações remotas no ambiente ensino-aprendizagem. O modelo remoto marcou de

² Disponível em:

https://www.google.com/url?q=https://anped.org.br/sites/default/files/images/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf&sa=D&source=docs&ust=1699646505518016&usg=AOvVaw22UnaIAnzr0cWIr1IMJ1XZ

forma significativa o processo vivenciado durante a continuidade de aulas em tempos de isolamento social. Quando do esforço de adaptação ao ensino remoto, foi possível identificar tanto benefícios quanto desafios nessa transição, sendo importante destacar que uma mesma disciplina revelou-se diferente quando o modelo remoto foi adotado de experiência. E em parte, essa diferença estava nos modos perceptivos e de adaptação do aluno com à nova realidade.

Tanto os professores quanto os alunos se viram subitamente inseridos em um cenário com pouca ou nenhuma preparação prévia e com desafios em termos de equipamentos e conhecimentos necessários para atender às demandas do ensino durante a pandemia. Da mesma forma, enquanto alguns alunos enfrentaram dificuldades de acesso a equipamentos e recursos de apoio para suas aulas, muitos professores também passaram por obstáculos semelhantes.

Os desafios eram evidentes e inevitáveis, tornando difícil as formas de relacionamento com os objetivos de formação. O contexto, antes não previsto, exigia como solução o abandono ou a perseverança pela busca pessoal de soluções. Cada pessoa envolvida nessa arena de desafios buscava uma forma individualizada de resolução. Minha perspectiva como aluna em aulas online durante a pandemia, por exemplo, revelou uma visão pessoal e particular de buscar soluções a partir de minha vivência anterior ao modelo remoto. Essas experiências ofereceram percepções sobre as vivências que testemunhei nos contextos de ensino online e presencial.

Tive a oportunidade de experimentar o início das aulas de forma presencial, mais precisamente na disciplina de Percepção e Solfejo, que atualmente é chamada como LEM (Linguagem e Estruturação Musical). Tendo em vista seu início de maneira presencial, foi bastante gratificante vivenciar a experiência. As aulas eram realizadas com o auxílio de um violão que sempre era usado quando necessário para tocar os acordes musicais que eram apresentados, ou para tocar uma música em que era possível fazer a mudança de sua tonalidade.

As avaliações da disciplina eram conduzidas de diversas maneiras, abrangendo a avaliação geral envolvendo todos os alunos da sala, a avaliação em grupos e, em particular, a avaliação individual, especialmente quando envolvia a prática do solfejo. Quando surgiam desafios na disciplina e precisava de ajuda, sempre podia contar com dos monitores disponíveis prontos para esclarecer dúvidas e abordar tópicos que talvez não tivessem sido totalmente compreendidos durante as aulas. O diálogo com o professor era mais acessível, pois os mesmos eram encontrados facilmente pelos corredores da universidade.

Com a pandemia se desencadeando no início do ano letivo de 2020.1, iniciámos a disciplina de forma presencial, com uma noção inicial do conteúdo a ser abordado naquele período. Contudo, com a súbita transição para o ensino online, ficou evidente que existiam diferenças significativas na acessibilidade educacional. Tanto professores quanto alunos enfrentaram desafios ao se adaptarem às novas ferramentas de ensino e à dinâmica das aulas virtuais. A didática tradicional havia sido rompida por um novo modo de aproximação com o saber. Tudo havia mudado.

Era notável a transformação no cenário educacional, em que as aulas eram conduzidas via *Google Meet*, com os professores utilizavam seus próprios equipamentos como recurso didático. Durante as aulas, fazíamos uso do aplicativo *Muscore*, uma ferramenta de edição de partituras e notação musical, que também possibilitava a reprodução das partituras para auxiliar no aprendizado.

Fomos desafiados a dominar o aplicativo e para aqueles sem acesso a um computador, a busca por alternativas compatíveis em dispositivos móveis tornou-se imperativa para o estudo. A maioria das atividades foi estruturada em grupos, estratégia que visava apoiar aqueles que enfrentavam restrições financeiras na aquisição de um computador para acessar o aplicativo. Além disso, era evidente que muitos alunos tinham dificuldade em manter o foco durante as aulas online, resultando em intervenções constantes por parte dos professores para estimular uma participação mais ativa e evitar que ficassem isolados conversando com uma tela de computador.

Visto que esta perspectiva reflete a minha experiência pessoal, posso afirmar que não concluí a disciplina com êxito, uma vez que as dificuldades eram notáveis, e a ausência de interação social me levou a sentir que o conteúdo não estava sendo totalmente assimilado. Após o término da disciplina, tomei a decisão de não continuar no próximo semestre, uma vez que não sentia que estava realmente aprendendo e estava sofrendo um esgotamento mental devido às pressões para tentar superar as deficiências na compreensão da disciplina.

As diferenças na questão do ensino não partem somente da questão presencial e online, mas também na transição entre esses dois modos, especialmente em relação às disciplinas que começaram no espaço virtual e continuaram no presencial. Um exemplo disso é o Estágio Supervisionado, cujo propósito é preparar os alunos para assumirem o papel de docentes em sala de aula.

As aulas de estágio se iniciaram no ambiente virtual, com os alunos já familiarizados com a plataforma e os professores adaptados à abordagem contemporânea de ministrar as aulas, utilizando materiais cuidadosamente projetados para facilitar a transição. A

atividade de estágio supervisionado no currículo do curso de música é subdividida em quatro etapas: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.

Havia uma grande expectativa em relação ao início da disciplina de estágio, pois representaria minha primeira experiência em sala de aula. No entanto, essa jornada começou no contexto do ensino online. Durante as aulas de Estágio Supervisionado I, participamos de laboratórios virtuais nos quais discutimos metodologias, lemos artigos e exploramos informações relevantes para o campo da educação.

Durante o desenvolvimento da disciplina, adquirimos conhecimento e elaboramos estratégias de ensino e aprendizagem para que estivéssemos preparados quando chegasse o momento de ministrar aulas. À medida que avançamos para o Estágio Supervisionado II, a situação da pandemia estava sendo controlada devido à vacinação em andamento, e os espaços públicos gradualmente retomavam sua operação normal. As escolas começaram a reabrir, e estávamos ansiosos para entrar em ação em sala de aula.

Entretanto, enfrentamos obstáculos burocráticos que consumiram bastante tempo, o que impediu que atuássemos diretamente com os alunos. Embora tenhamos conseguido visitar a escola, não tivemos a oportunidade de ministrar aulas. Cabe ressaltar que outros colegas conseguiram atuar de forma ativa em sala de aula.

Nas etapas de Estágio Supervisionado III e IV, finalmente tive a oportunidade de participar ativamente das aulas, seguindo rigorosamente as medidas de segurança relacionadas à COVID-19. No entanto, devido à ausência de experiência prática tanto nas etapas anteriores quanto em projetos externos, logo percebi que não estava totalmente preparada para atuar em sala de aula. Enfrentei dificuldades para me sentir à vontade e natural ao transmitir o conteúdo, e a insegurança era uma constante companheira. Acredito que essa sensação de despreparo tenha sido uma das consequências do isolamento social, que me privou de adquirir experiências práticas em campo.

Em síntese, a experiência do ensino durante a pandemia de COVID-19 trouxe desafios e transformações significativas para alunos e professores. A transição abrupta do ensino presencial para o online resultou em diferentes níveis de adaptação e aprendizado, destacando a importância de preparação e suporte adequados.

Nesse contexto, os casos analisados de disciplinas que começaram no ambiente online e migraram para o presencial podem revelar a complexidade dessa mudança. As etapas do Estágio Supervisionado anteriormente mencionadas também revelam como a pandemia afetou a formação de futuros docentes, com obstáculos burocráticos e desafios pessoais a

serem superados.

3.3. Como ficou com o fim do ensino remoto

É evidente que o ocaso do período pandêmico trouxe consigo inúmeras transformações à sociedade, especialmente no campo da educação. Tais mudanças surgiram como resposta às adversidades enfrentadas e exigiam uma adaptação significativa. Até o presente momento, continuamos a observar notáveis diferenças entre o ensino online e o ensino presencial. Como estudante, percebo que essas diferenças surgiram como uma resposta à necessidade de adaptação durante o período que atravessamos.

O contexto pandêmico fez emergir a compreensão de uma tríade temporal interligadas: o ensino anterior à pandemia, o ensino durante a pandemia e o ensino pós-pandemia. Cada modo de percebê-los se revelou particular de pessoa para pessoa segundo suas experiências pessoais, uma vez que a pandemia quebrou parâmetros de referências entre experiências antes coletivizadas. O isolamento fez emergir histórias únicas de experiências não compartilhadas.

Em minha percepção, as aulas que ocorreram no período pré-pandêmico eram caracterizadas por uma abordagem rígida em relação aos métodos de avaliação e na forma como eram conduzidas. A plataforma utilizada para comunicação da turma, acesso a materiais e anúncios era apenas ao SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Havia pouco contato com os professores nas redes sociais como o *WhatsApp*³ que hoje no período pós-pandemia, é o mais mais acessível de comunicação.

As atividades, realizadas em grupo ou de forma individual, eram planejadas com o intuito de fomentar a colaboração, a troca compartilhada de experiências, o aprimoramento das habilidades interpessoais e a promoção da aprendizagem cooperativa entre os discentes. Além disso, ofereciam aos alunos a oportunidade de interagir com diferentes colegas, possibilitando a formação de vínculos sociais e fortalecendo a interação social dentro do ambiente universitário.

Durante a pandemia, percebi que o cenário educacional se caracterizou pela carência de interação social, e as relações estabelecidas frequentemente se mostravam efêmeras, devido às restrições impostas pelo distanciamento social. Embora tenhamos experimentado uma maior acessibilidade às fontes de informação, a sobrecarga de se manter

³ **WhatsApp** é um aplicativo de mensagens gratuito que permite enviar mensagens de texto e compartilhar outros formatos de mídia. Para mais informações acesse: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/whatsapp/>

atualizado sobre os eventos globais era evidente. Quanto às tarefas propostas pelos professores, fossem elas individuais ou em grupo, muitas vezes a opção recaía pelo trabalho individual, em decorrência da comunicação limitada e da impaciência em lidar com desafios colaborativos.

Apesar da persistência desses desafios, é evidente que, mesmo com a disponibilidade de conteúdos e aulas oferecidas pelos professores, uma sensação crescente de desmotivação e desinteresse se fazia presente entre os estudantes. Além disso, havia aqueles que, de maneira notória, optavam por não assistir às aulas, mantendo seus computadores e celulares ligados apenas fisicamente, enquanto se envolviam em atividades aleatórias, demonstrando um claro desinteresse pela aprendizagem.

À medida que este período chega ao fim e o ensino presencial é retomado, torna-se evidente que ocorreram diversas transformações substanciais nas dinâmicas das salas de aula, nas abordagens pedagógicas dos professores, na atenção à segurança da saúde e no comportamento dos alunos, bem como em sua interação social de modo geral. Percebi que não seria igual como antes.

A diferença é notável entre o período anterior à pandemia, o período durante a pandemia e o que se seguiu após a sua superação. O reingresso às aulas presenciais foi notavelmente singular, uma vez que implicou a adaptação a uma nova realidade com a qual não estávamos tão familiarizados. Embora estivéssemos em um ambiente físico diferente, era evidente que os estudantes na sala de aula não se sentiam à vontade para engajar-se de forma ativa, seja fazendo perguntas ou respondendo aos professores.

Uma das mudanças que mais impactou minha experiência foi a dinâmica das atividades em grupo, uma vez que ficou claro que meus colegas não tinham interesse em formar grupos e, em vez disso, preferiam realizar as tarefas de forma independente. Eu mesma estava incluída nesse grupo, já que percebia a conveniência de completar as atividades sozinha. Isso me permitia trabalhar no meu próprio ritmo, sem a necessidade de interagir com outros colegas ou agendamentos para discussões, garantindo que eu pudesse executar as tarefas da maneira que melhor me atendesse.

Uma das vantagens mais notáveis do período pós-pandêmico estava relacionada à flexibilidade dos professores, que demonstraram maior afinidade com a tecnologia. Isso possibilitou a distribuição do material de forma digital, eliminando a necessidade de impressão de documentos. A comunicação com os professores também tornou-se mais acessível, uma vez que, no início do semestre, eles prontamente criaram grupos no WhatsApp e continuaram a utilizar as plataformas do Google para compartilhar documentos e realizar

reposições de aulas.

Os impactos da pandemia na educação são evidentes, porém notável que a recuperação está em curso. Educadores e alunos demonstraram resiliência ao enfrentar desafios significativos, como a transição para o ensino à distância e a adaptação às novas tecnologias. Professores adquiriram habilidades tecnológicas e ajustaram suas práticas de ensino, enquanto as instituições de ensino desenvolveram estratégias de apoio aos alunos para garantir acesso às ferramentas necessárias. Os alunos também se mostraram flexíveis e adaptáveis à nova realidade de aprendizado online. À medida que o mundo avança para uma nova normalidade, a perseverança da comunidade educacional é uma fonte de esperança para o futuro da educação.

CAPÍTULO 4 - NARRATIVAS E REFLEXÕES

Durante o período de incertezas vivido, alguns alunos do curso de Música - Licenciatura se destacaram pela notável resiliência que demonstraram durante o processo de aprendizagem musical em meio à pandemia. Entrevistas revelaram uma multiplicidade de experiências e abordagens à realidade que permeou o curso, destacando desafios enfrentados e estratégias criativas para superar as limitações impostas que se manifestaram naquele período.

Diante dos desafios evidentes durante a pandemia, surgiram incertezas ao longo do curso, suscitando preocupações que poderiam se manifestar para alguns alunos nos semestres subsequentes. Boa parte dos alunos referiam inseguranças a respeito do seu futuro no curso. Em relação a essa perspectiva de suas realidades, Alberto, afirmou:

[...]Eu fiquei preocupado, mas na verdade por conta da discussão de como seria é.. a carreira dos artistas... daí pra frente por conta da pandemia, porque fechou tudo parou tudo, mas o curso eu segui. Tranquilo, não pensei em desistir não.[...] (Alberto em entrevista cedida em 03/05/2023)

O depoimento de Alberto destaca a preocupação compartilhada por muitos alunos diante de incertezas causadas pela pandemia. Ele expressa uma inquietação inicial em relação ao futuro do curso, especialmente considerando os impactos nas carreiras artísticas decorrentes das medidas emergenciais promovidas pelo governo diante da crise pandêmica.

Em outro depoimento colhido em terreno, registrei níveis de preocupação a respeito das dificuldades em disciplinas do curso, como foi observado por Carlos, quando comentou:

“[...] eu fiquei com medo e... o que eu achava que era difícil, ficou mais difícil ainda, por conta da prática musical.” (Carlos, em entrevista cedida em 04/05/2023)

A declaração de Carlos, reflete desafios adicionais que ele vivenciou. Sua pequena frase refletiu o agravamento das circunstâncias provocadas devido às restrições impostas pela pandemia, tal como às do fechamento de espaços de prática musical ou a necessidade de adaptação a novas formas de aprendizado remoto. Por suas características, a prática musical muitas vezes requer interação direta, colaboração e acesso a recursos específicos, e a interrupção desses elementos, tal como ocorreu no período da pandemia, teve impactos significativos.

Essa narrativa destaca não apenas a ampliação de desafios existentes, mas também a

criação de novos obstáculos, especialmente em disciplinas dependentes de interação e prática, ressaltando a complexidade das experiências dos alunos durante esse período e a necessidade de flexibilidade e apoio. Da Fonseca Barros (2020), afirmou:

É válido observar que as plataformas de videoconferência que estão sendo usadas para as aulas virtuais não foram concebidas para atividades e performances musicais, apresentando problemas de latência, fidelidade sonora e sincronização. Além do mais, os equipamentos para uma boa captação de áudio têm um custo bastante elevado, não sendo acessíveis para a maioria dos professores. (DA FONSECA BARROS, 2020, p.295)

Conforme o autor refere, esta foi uma preocupação que ficou em evidência com a chegada do período pandêmico, a partir da qual se mostrou importante reconhecer as limitações e carências de ferramentas virtuais para disciplinas artísticas. Percebe-se que as dificuldades destacadas foram direcionadas predominantemente para a esfera musical do ensino. Contudo, ao longo deste período desafiador, alguns alunos chegaram a perder sua afinidade com o curso, não vislumbrando uma solução viável para suas preocupações durante essa fase. Como é o caso de Benício que afirmou:

[...]é o seguinte é... tem algumas disciplinas que assim, eu fiquei muito desestimulado e participar durante a pandemia, eu acabei trancado, colocando em suspensão porque tinha coisas lá que não tinha nada a ver comigo mesmo, tinha aquela disciplina lá de canto coral, que era falava de coisas distantes da minha realidade, aí acaba desestimulando e suspendendo a disciplina. A respeito ao meu futuro do curso eu, assim, logo que começou na a pandemia eu pensei em fazer a suspensão, porque eu não estava estipulado em continuar o curso, aí fiz a suspensão da disciplina, é como se tivesse chegado a pandemia eu tivesse me aproveitado para fugir um pouquinho.

(Benício, em entrevista cedida em 08/09/2023)

O depoimento revela um desafio que vai além da esfera musical de ensino. O entrevistado compartilha suas experiências e desestímulos durante a pandemia. A decisão de suspender a disciplina e, inicialmente, considerar interromper o curso reflete a intensidade do impacto dessa falta de conexão com o conteúdo que era abordado. A perspectiva de Benício, nos dá uma visão valiosa sobre como a pandemia pode ter influenciado não apenas a abordagem prática das disciplinas, mas também a identificação pessoal dos alunos com o curso como um todo. A menção à suspensão da disciplina durante a pandemia sugere um momento de reflexão e reavaliação das prioridades acadêmicas diante das circunstâncias desafiadoras. A situação de Benício ilustra como o contexto pandêmico pode levar os alunos a repensarem suas escolhas educacionais, destacando a importância de considerar o impacto mais amplo das abordagens de ensino durante períodos tão complexos.

Apesar disso, os relatos de cada aluno ressaltam a importância de reconhecer as diferentes dificuldades técnicas, emocionais e identitárias que se mostraram em evidência no período pandêmico, e a paciência por soluções. Contudo naquele momento as únicas soluções para resolver essas questões eram a supressão que foi algo disponibilizado pela UFC, como uma maneira de permitir ao aluno que desista da disciplina que estava cursando sem alterar seu Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

Diante da proposta implementada para mitigar desistências e abandonos de disciplinas, observou-se que a maioria dos entrevistados aderiu a essa medida, exceto por Eduardo. Este último, diante das oportunidades proporcionadas pelo período pandêmico, optou por adiantar-se e cursar todas as disciplinas disponíveis para ele. Em suas narrativas, Eduardo estava confiante numa solução em curto tempo, considerando notícias da produção de vacinas. Por esse motivo, não se declarou demasiadamente abalado, visto que acreditava ser relevante se concentrar na continuidade do curso e estava seguindo adiante com pensamentos positivos de que aquele período rapidamente iria passar.

“Assim, como eu entrei num período em que já estava se encaminhando para a vacina, eu não me desesperei, eu sabia que a gente ia voltar pro presencial, então pra mim foi ok, foi um pouco mais tranquilo por isso. E... é isso, eu sabia que a gente ia voltar pro presencial, e ia conseguir concluir o curso de maneira presencial e eu fiquei ok.” (Eduardo, em entrevista cedida em 08/10/2023)

Esse depoimento colhido em terreno apontou, como desdobramento, para a

problemática do desempenho acadêmico referido também por outros dos entrevistados, que nem sempre percebiam de forma semelhante às experiências e expectativas futuras quando no contato com certas disciplinas.

Diante desse cenário, alguns dos entrevistados compartilharam suas experiências, elucidando como enfrentaram esse desafio específico. Com isso, busquei verificar junto aos mesmos sobre, em quais disciplinas houve maior desempenho nesse período, e em quais delas os mesmos não tiveram êxito. Partindo dessa perspectiva, houveram algumas respostas que se destacaram como a de Alberto que respondeu em entrevista cedida em 03/05/2023:

[...] Alberto: As pedagógicas, eu consegui melhorar, as práticas foi... horrível pra mim, porque não tinha acompanhamento do professor próximo.

Buscando melhor compreender perguntei: *Mas tinha os instrumentos disponíveis né?*

Ao que ele respondeu:

“é, consegui o instrumento emprestado pra poder levar pra casa, só eu estava usando ele. E aí, eu usava o método para estudar, né, mas sem o auxílio do professor ali próximo, era um pouco mais complicado.[..]

(Alberto em entrevista cedida em 03/05/2023)

Os depoimentos apontaram para algumas disciplinas referidas nas narrativas como centrais na discussão de um proveito no desempenho acadêmico. Essas disciplinas referidas pelos entrevistados emergiram indutivamente neste estudo, e passaram a ser tratadas nas linhas seguintes nos depoimentos aqui apresentados. Essas disciplinas se dividem em duas categorias principais: as disciplinas práticas (canto coral, e prática instrumental) e as disciplinas teórico-práticas (LEM). No entanto, durante os depoimentos percebi que apresentavam maior índice de aproveitamento nas disciplinas de caráter pedagógico, pois elas essencialmente tinham um caráter teórico.

A dificuldade mencionada por Alberto, espelha aquela que já se destacava desde o início da intervenção de Carlos, revelando suas dificuldades práticas na execução instrumental. Apesar disso, não foi apenas Alberto que citou essas duas problemáticas, Carlos afirmou:

“[...] É, em práticas, metodologias né?.. Metodologias em educação musical

foram as disciplinas que mais me mantiveram firmes, a prática de ensino também foi bacana, acho que didática a gente iniciou presencial? [..]
Ahhh! Essas disciplinas pedagógicas foram um sucesso, tipo eu achei muito legal a experiência, porque veio com metodologias bacanas, de... você produzir vídeos, de produzir mini aulas. (Carlos, em entrevista cedida em 04/05/2023)

Daí questioneei: *E o que não foi sucesso?*

E Carlos respondeu:

“O que não foi? LEM e prática instrumental e o canto coral, assim.. humm.. tava lá”. (Carlos, em entrevista cedida em 04/05/2023)

A convergência nos relatos é notável. Com Alberto enfatizando suas dificuldades na prática musical; enquanto Carlos, de maneira concisa, destaca sua afinidade com as disciplinas pedagógicas. Essa observação evidencia a inclinação individual de cada um em direção a sua vocação. Por sua vez, Eduardo não mencionou essas mesmas disciplinas em seu relato, revelando outras áreas em que enfrentou maiores desafios:

“Com relação a nota, eu fiquei com notas muito boas em todas, mas não houve um bom aproveitamento nas disciplinas de LEM e canto coral, por ser um formato online, já que a gente precisava, seria legal cantar e tudo né? Um negócio presencial seria mais proveitoso.”

(Eduardo, em entrevista cedida em 08/10/2023)

O depoimento de Eduardo destaca uma perspectiva interessante sobre seu desempenho acadêmico. Sua menção de notas positivas contrastadas com um aproveitamento menos satisfatório nas disciplinas de LEM e canto coral, devido ao formato online, destaca as limitações do ambiente virtual para certas atividades. A adaptação aos desafios online é claramente uma jornada individual, moldada pelas necessidades específicas de cada aluno e pelas peculiaridades de cada disciplina.

O ambiente online deixa em evidência dificuldades que antes não eram visualizadas, e deixa mais claro ainda, que a universidade não estava preparada para passar por aquele período. Os relatos deixam em evidência, que disciplinas que exigiam mais interação social foram mais prejudicadas. Diante disso, considere pertinente fazer outro questionamento aos

entrevistados: “Quais momentos vocês se sentiram mais frágeis e incapazes nas disciplinas e trabalhos propostos?”.

Carlos relatou:

“principalmente prática instrumental, principalmente por eu não ter um instrumento, minha prática instrumental era o teclado, então não era possível eu praticar. Ou fazer uma disciplina, em praticar o instrumento sem ter o instrumento”

(Carlos, em entrevista cedida em 04/05/2023)

Em sua narrativa, Carlos reiterou mais uma vez as dificuldades que enfrentou, contextualizando-as em sua trajetória. A importância dessa narrativa emerge do fato de que ao ingressar no curso de Música, o aluno tem a oportunidade de escolher uma prática instrumental, que pode envolver sopros, cordas friccionadas, teclas ou violão. A universidade dispõe e disponibiliza os instrumentos musicais para as aulas em que cada instrumento é designado. Contudo, com a transição para o ensino online, nem todos os alunos possuíam recursos suficientes para adquirir seu próprio instrumento musical, ou mesmo ter acesso a ele. Além disso, a falta de acesso aos instrumentos musicais não foi a única carência abordada nos relatos adquiridos. A esse respeito, Benício relatou:

“[...] É como eu disse, não é que eu não tinha condições de absorver aquele conteúdo. acho que, por exemplo o Eduardo, que estava na época no início da pandemia em percepção e solfejo que hoje é LEM, ele é um excelente professor, não era questão de absorção não, questão é porque, pensando um pouquinho voltando, eu fiquei sem computador, aí também assistindo aula pelo celular, acabei perdendo o estímulo, não foi questão de absorção não, é como eu disse teve essa disciplina... canto coral... ele começou a trazer outras pessoas, outros palestrantes, aí teve aquilo de fazer relatório de cada aula, aí achei muito complicado de fazer relatório de cada aula que assistia, aí pensei em não continuar. [...]”

(Benício, em entrevista cedida em 08/09/2023)

O relato de Benício destaca uma problemática mais ampla do que apenas a falta de acesso a instrumentos musicais. Ele ressalta a importância do acesso a recursos tecnológicos adequados para a aprendizagem musical durante a pandemia. Ele também menciona que não foi uma questão de falta de capacidade de absorver o conteúdo, mas sim as dificuldades enfrentadas devido à falta de um computador e à necessidade de assistir às aulas pelo celular.

Sobre os desafios das novas tecnologias, argumenta Honneth (2013):

Certamente é tarefa do ensino escolar preparar técnica e socialmente os alunos para o uso dessa nova mídia, mas o enfrentamento conjunto de suas consequências históricas nem de longe deve se esgotar nisso. Parece-me, além disso, necessário averiguar em conjunto, na verificação experimental do surgimento de temas e conhecimentos digitalmente disseminados, onde se encontram, além dos potenciais, também os limites e as ameaças da nova mídia [...] As alunas e os alunos deveriam ser preparados, por meio da utilização cooperativa do computador –portanto, inteiramente de acordo com o que preconizava Dewey –, a fazer uso mais tarde, de maneira autônoma, dos novos instrumentos da formação da vontade política. (HONNETH, 2013, p. 559-560)

O trecho de Honneth destaca a importância de preparar os alunos para o uso autônomo dos novos instrumentos da formação da vontade política, promovendo uma abordagem cooperativa do computador. Essa reflexão pode ser aplicada ao caso de Benício, onde a falta de recursos tecnológicos impactou diretamente sua motivação e participação nas aulas musicais.

Com uma abordagem descontraída e poucas palavras, quando questionado sobre se sentia que o conteúdo não estava sendo absorvido, Alberto simplesmente respondeu com um leve sorriso: "*L.E.M, rsrsrs*". Sua forma de interagir com a pergunta feita me fez perceber que ele não estava confortável discutindo o assunto, optando, por esse motivo, não aprofundar o tema.

Ademais, chamou-me atenção o fato de que em seu depoimento ele (Alberto) fazia constante destaque à disciplina L.E.M, tal como assim observei ocorrer com todos os entrevistados em suas narrativas.

Até mesmo Eduardo, que não enfrentou desafios semelhantes, fez menção a essa disciplina, ressaltando que ele ingressou no curso no período de ensino remoto no ano de 2021.1, enquanto os outros três entrevistados iniciaram no ano de 2019.1 em contexto de aulas exclusivamente presenciais. Observa-se uma divergência nas experiências, mas as dificuldades apresentam semelhanças, especialmente relacionadas à abordagem que foi

proporcionada pelo ensino online.

A disciplina de LEM revelou-se como uma verdadeira barreira na percepção dos estudantes entrevistados, e a forma como metodologicamente foi exposta no conflituoso cotidiano em tempos de reclusão social, problematizou modos de absorção do conteúdo. Dado que se mostrou observável no caso do depoimento de Eduardo, que, mesmo sem ter vivenciado a modalidade presencial, identificou que o conteúdo não estava sendo absorvido de maneira satisfatória durante o ensino online.

Em sua perspectiva sobre algumas disciplinas e sua aplicabilidade no formato presencial ou remoto, Eduardo comentou: *“Para algumas disciplinas eu prefiro o presencial, e para outras eu prefiro o online, depende da disciplina.”*

As aulas presenciais abrangem uma variedade de estilos de aprendizagem, algo que nem sempre se replica no ambiente digital. Embora seja possível gravar uma aula presencial e disponibilizá-la online, os resultados podem não atender às expectativas, comprometendo a eficácia do aprendizado. No caso específico das aulas de L.E.M, observa-se que a disciplina é uma teórico-prática na qual o solfejo, a teoria e a compreensão do conteúdo mais aprofundado dependem significativamente da interação dos alunos com os professores em sala de aula presencial.

É notado que aquelas pessoas que pegaram a disciplina no período presencial, tiveram maiores dificuldades de adaptação, pois estavam habituados a metodologia que eram utilizados para aquele tipo de ensino. Com o processo de mudança e adaptação para o ensino online, os alunos demonstraram não se sentir conectados com a disciplina, pois o entendimento vinha das relações sociais que eram vivenciadas dentro e fora de sala de aula. Assim, Benício relatou:

“Acho que tive muito prejuízo em relação ao curso, porque eu me desconectei muito das disciplinas, principalmente de LEM, porque quando eu voltei a fazer LEM 3 com o professor, eu até hoje não consegui me conectar a disciplina, não consegui, acho que isso me prejudicou bastante esse meu retorno ao curso, inclusive quando eu voltei a fazer LEM III já era presencial, era horrível, era como você começar do zero de novo e isso até hoje foi meu grande prejuízo. Benefício eu quase não vejo, possivelmente se tivesse continuado presencial no curso eu estaria bem melhor.”

(Benício, em entrevista cedida em 08/09/2023)

Com base nas palavras de Benício, percebe-se que a transição do ensino presencial para o online teve um impacto significativo em sua experiência acadêmica. Conforme referido na narrativa, a falta de conexão com a disciplina decorreu da ausência das interações sociais que eram parte integrante do aprendizado presencial. O estudante destacou a dificuldade em se reconectar, indicando que esse desafio persistiu mesmo após o retorno ao formato presencial. Havia se estabelecido uma espécie de barreira ou bloqueio. O relato sugere que a mudança no método de ensino afetou negativamente seu desempenho acadêmico, pois ele acreditava que teria melhores resultados se o curso mantivesse presencialmente.

Por se mostrar uma questão corriqueira nos relatos dos entrevistados, é notado que essas disciplinas que requerem um caráter mais participativo e com maior dinâmica, demandam uma atenção especial durante as dificuldades que possam se mostrar presentes. Carlos relatou:

eu acho que eu fui muito prejudicado em relação a prática de teoria musical também, mas em relação a docência eu acho que aprendi muito, foi possível tirar bom proveito nisso. eu sou um pouco frustrado, já pensei em trancar a prática instrumental também presencial, é.. em LEM foi um sufoco passar né depois da volta, perdi muito tempo, foram praticamente três anos né, parados. eu já tinha feito LEM no primeiro semestre e no segundo, fiz LEM no primeiro semestre e no segundo, aí na pandemia eu não consegui fazer diretamente, tive que fazer outras disciplinas para depois fazer LEM.
(Carlos, em entrevista cedida em 04/05/2023)

A partir do relato de Carlos, fica percebido que disciplinas que demandam uma abordagem participativa e dinâmica são especialmente afetadas durante períodos desafiadores. A prática de teoria musical, por exemplo, surge como uma área onde Carlos sentiu prejuízo, evidenciando como certos aspectos do ensino requerem interação direta e prática. No entanto, é notável que a experiência de docência trouxe aprendizados positivos, destacando a capacidade de adaptabilidade e resiliência diante das adversidades.

A frustração de Carlos, especialmente em relação à disciplina de LEM, revela as dificuldades enfrentadas após a volta ao curso. A interrupção de três anos nessa prática destaca a complexidade de retomar um aprendizado contínuo e a necessidade de reajustes no percurso acadêmico.

Os relatos de Benício e Carlos ilustram os desafios complexos enfrentados pelos alunos na transição do ensino presencial para o online. Benício destaca a dificuldade de

adaptação para aqueles que iniciaram suas disciplinas presencialmente, enfatizando a importância das interações sociais no processo de aprendizado. Sua luta para se reconectar com as disciplinas após o retorno ao ensino presencial destaca as consequências a longo prazo dessa mudança.

Carlos, em contraponto, destaca uma dualidade na experiência, com obstáculos nas teóricos-práticas da música, desenvolvendo competências pedagógicas significativas. Sua frustração com a disciplina de prática instrumental presencial destaca os obstáculos enfrentados em disciplinas que exigem prática contínua.

Os desafios permanecem evidentes à medida que os relatos são compartilhados, concentrando-se nas dificuldades mais proeminentes enfrentadas pelos alunos. Essas semelhanças tornam-se evidentes à medida que as dificuldades são abordadas, revelando padrões recorrentes nas experiências relatadas. Ao explorar as perspectivas pessoais dos alunos, observei que muitos enfrentaram momentos de fragilidade emocional, dado o uso frequente da socialização com colegas e do ambiente social como elemento fundamental para o sucesso nas disciplinas.

Problemas são visíveis não apenas na questão do aprendizado, mas em suas relações pessoais dentro e fora de sala de aula. Um mapeamento realizado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo junto com o Instituto Ayrton Senna (2021) expõe o forte impacto que a pandemia causou em consequência do isolamento social na vida dos estudantes. Tal como podemos perceber na imagem abaixo:

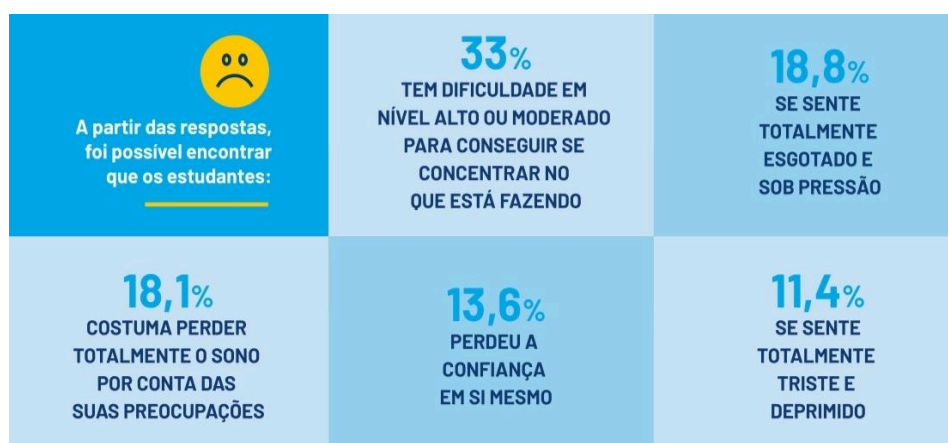


Figura 6. Mapeamento Socioemocional

Fonte: https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/IAS_SaudeMental_2022.pdf

Esses dados delineiam um panorama dos desafios enfrentados pelos discentes,

evidenciando a importância de estratégias que abordem tanto as dimensões acadêmicas quanto as emocionais. O apoio integral e personalizado torna-se crucial para superar esses obstáculos e garantir um ambiente educacional mais saudável e produtivo para todos os estudantes.

No entanto, essas dificuldades são apenas visualizadas após a passagem daquele momento, que nos fez refletir sobre o que poderíamos ter feito. É fundamental ressaltar que os problemas dos entrevistados na questão do isolamento social e suas consequências são mais profundas, pois elas acabam afetando sua vivência pós-pandêmica. O caso de Eduardo ilustra essa realidade, ao expor sobre o questionamento a respeito dos benefícios e prejuízo do ensino remoto:

“O que eu trouxe de bom foi ter certa autonomia, né, porque a gente acaba preso dentro de casa estudando o tempo todo, então eu trouxe certa autonomia para estudar: o lado ruim é exatamente a mesma coisa do lado bom, o fato de eu depender só de mim em alguns momentos eu procrastinava, eu comecei a deixar de querer socializar depois que a gente podia socializar, depois da volta do presencial. eu me acostumei tanto a fazer as coisas sozinho, que acabou que eu gostei.”

(Eduardo, em entrevista cedida em 08/10/2023)

O relato de Eduardo oferece uma contribuição significativa sobre os desafios enfrentados pelos alunos durante o período de ensino remoto, ressaltando nuances importantes que vão além das dificuldades acadêmicas imediatas. Sua reflexão sobre os benefícios e prejuízos do ensino remoto destaca a complexidade das experiências vividas por ele. Ao mencionar a sua autonomia adquirida, o mesmo destaca um aspecto positivo, evidenciando a capacidade de gerenciar seu próprio tempo e dos estudos; por outro lado, sua observação sobre a procrastinação e a tendência de se isolar socialmente após o retorno ao ensino presencial revela um desafio significativo.

A adaptação forçada à solidão e a dependência exclusiva de si mesmo para o aprendizado podem resultar em mudanças comportamentais que afetam não apenas o presente, mas também a vivência pós-pandêmica.

O relato de Eduardo ressalta também a importância de considerar não apenas as consequências imediatas do ensino remoto, mas também os impactos a longo prazo nas habilidades sociais e no bem-estar emocional dos alunos. Sua experiência destaca como a independência excessiva pode levar à perda do interesse pela socialização, o que pode ter implicações duradouras em sua vida pós-pandêmica. Que podem prejudicar, suas relações

profissionais dentro e fora de aula, já que os mesmos serão futuros profissionais na área da educação.

Diante das dificuldades relatadas e também por mim vivenciadas, emerge neste estudo a perspectiva de que a pandemia prejudicou de certa forma o rendimento dos alunos no curso, na questão de se relacionar, criar relações, de se expressar. Além disso, o questionamento que se mantém presente, é se a pandemia teve um impacto maior no processo de formação desses alunos. Partindo diante desse questionamento, Carlos respondeu-me:

“Com certeza, porque eu acabei atrasando essas disciplinas que são anuais né, L.E.M, Prática instrumental e canto coral, logo eu não pude fazer elas durante a pandemia e foram dois anos parados, então isso acabou se repercutindo quando eu voltei, porque eu comecei a ter que me esforçar mais, e eu tinha mais dificuldade do que aprendido.”

(Carlos, em entrevista cedida em 04/05/2023)

A preocupação central sobre se a pandemia teve um impacto significativo no processo de formação encontra eco na experiência de Carlos. Sua descrição de atrasos em disciplinas anuais, como L.E.M., prática instrumental e canto coral, revela um desafio significativo. O fato de ter ficado dois anos sem poder cursar essas disciplinas revelou um hiato crítico em sua jornada educacional. Ele destacou também como esse período de inatividade acabou se refletindo negativamente quando retornou, demandando um esforço adicional de sua parte. A dificuldade percebida superando os obstáculos, em contraste com as limitadas oportunidades de aprendizado durante a pandemia, ressalta os desafios enfrentados por muitos alunos.

Outros alunos também relataram como a volta do ensino presencial prejudicou seu andamento no curso, como é o caso de Alberto que disse:

“Sim rsrsrs... Atrapalhou, porque mesmo passando nas disciplinas eu não entendia nada, e quando eu voltei, senti que não tinha aprendido também, e eu vi que também outros alunos estavam na mesma situação que eu.”

(Alberto em entrevista cedida em 03/05/2023)

Sua observação de que, mesmo passando nas disciplinas durante o ensino remoto, ele percebeu uma lacuna de seu entendimento, reflete uma preocupação compartilhada por muitos alunos. Esse dilema sugere que a mera aprovação nas disciplinas durante o período de ensino

remoto pode não ter garantido um aprendizado efetivo. De tal assertiva observada nas falas de Alberto, emerge neste estudo como uma complexa reflexão sobre a validade do curso na UFC ter continuado em modo remoto ou, como ocorreu em outras universidades federais do país, ter parado.

A percepção de Alberto de que outros estudantes enfrentaram desafios semelhantes destaca a abrangência generalizada das dificuldades pós-pandêmicas, enfatizando que seus colegas estavam vivenciando situações comparáveis às dele. É importante ressaltar, que tanto Carlos e Benício são do mesmo ano de ingresso de Alberto 2019.1, e todos relataram as mesmas dificuldades e experiências. No entanto, Eduardo fez a seguinte afirmativa em seu relato:

“[...] Como eu já entrei no online, tipo aquele negócio, eu já tô entrando sabendo o que eu ia enfrentar aqui, essas outras pessoas entraram não esperando por isso.”

(Eduardo, em entrevista cedida em 08/10/2023)

A afirmação de Eduardo apresenta de maneira direta a realidade vivenciada e descrita nos relatos, uma vez que as dificuldades eram predominantemente enfrentadas por alunos que tiveram seu primeiro contato com o ensino presencial. Importa destacar que, mesmo os estudantes que ingressaram antes, ao exporem suas principais dificuldades, revelaram desafios decorrentes do ensino online.

Em face do que foi exposto, é crucial ponderar de que forma esses estudantes enxergam sua trajetória profissional, dado que as adversidades persistiram durante este período em que as limitações do ensino remoto se evidenciaram em sua totalidade. Em seus relatos, Alberto ao ser questionado se estava preparado para ou não para dar aula o mesmo afirmou:

“[...] ainda não me sinto 100% preparado, mas eu estou me encaminhando pra... pegar esse prejuízo aí que eu perdi”

(Alberto em entrevista cedida em 03/05/2023)

A partir do que perguntei: Se sente inseguro em dar aula?

Alberto então considerou: *“Inseguro não, daria certo.”*

Ao assegurar que ainda não se sente completamente preparado, mas está empenhado

em recuperar o tempo perdido, Alberto expressa uma consciência honesta sobre suas próprias competências e habilidades. O destaque recai sobre sua resoluta atitude ao enfrentar a insegurança: embora admita que não está totalmente pronto sua confiança transparece ao afirmar que a situação poderia ser bem-sucedida.

Essa dualidade entre a conscientização das próprias limitações e a confiança na capacidade de superá-las ressalta a resiliência e o comprometimento dos estudantes em adaptar-se às circunstâncias desafiadoras do ensino remoto. O relato de Alberto serve como um reflexo eloquente das complexidades enfrentadas por muitos estudantes nesse período, evidenciando a tenacidade necessária para superar adversidades educacionais. Tal como comentou Carlos ao ser questionado pela mesma pergunta:

“em relação a profissão de professor, na docência né, eu acho que eu aprendi e que eu domino, pela experiência né em sala de aula, eu consigo lecionar uma aula, mas é isso, enfim. em relação a música eu me sinto seguro.”

(Carlos, em entrevista cedida em 04/05/2023)

A observação de Carlos acrescenta outra camada de complexidade ao panorama educacional durante o ensino remoto. Enquanto ele demonstra mais segurança e domínio no âmbito musical, a insegurança apontada em relação à prática docente sugere um desafio contínuo para os professores, que enfrentam obstáculos durante esse período de transição educacional. No entanto, pensamentos positivos a respeito do ensino a docência não é compartilhada por todos, como expõe Benício:

“pois é, eu voltei com muita dificuldade né, no curso, eu tinha algumas perspectivas alimentadas em relação ao curso, cheguei a fazer projeto de pesquisa, mas sempre com aquele receio, aquele impasse de não continuar no curso, aí até que eu resolvi não continuar.”

(Benício, em entrevista cedida em 08/09/2023)

A maneira como o entrevistado se expressa revela que não conseguiu restabelecer um vínculo significativo com o curso no período pós-pandêmico. Isso demonstra que o distanciamento causado pela pandemia não apenas impactou seu progresso no curso, mas também influenciou suas perspectivas em relação ao seu desempenho profissional. O abandono mencionado em sua fala destaca que, apesar de suas tentativas persistentes, as

dificuldades que ele enfrentou ao longo dos anos afastado prejudicaram de forma irreversível sua trajetória acadêmica.

A análise comparativa das experiências entre os estudantes que iniciaram o semestre antes da transição para o ensino online e os que enfrentaram o formato remoto é nítida. No entanto, revelou-se intrigante notar que mesmo entre aqueles que começaram imersos no ambiente remoto persiste insegurança em relação à visão profissional, como destaca Eduardo:

“Eu sempre tenho essa duvida se estou preparado profissionalmente até hoje, eu sinto que com as experiências que eu to tendo de estágio de PIBID, e até dando aula particular mesmo, que eu to conseguindo sim me preparar bem para... a carreira”
(Eduardo, em entrevista cedida em 08/10/2023)

A reflexão de Eduardo lança luz sobre uma preocupação contínua e generalizada entre os estudantes, independentemente do ponto de partida no contexto do ensino remoto. Essa insegurança ressalta a importância de apoiar os alunos durante sua formação profissional, fornecendo oportunidades práticas e estruturas de suporte para consolidar sua confiança no desenvolvimento de suas carreiras.

O esforço e comprometimento que o mesmo demonstra vem da força de vontade de alcançar seus objetivos pessoais. Como exposto pelas entrevistas realizadas, Eduardo foi o que demonstrou menos dificuldades em torno do seu período remoto, no entanto, isso trouxe problemas de socialização no qual o mesmo cita anteriormente.

Entre os alunos que ingressaram no ano de 2019.1, destaca-se o caso de Benício, que tomou a decisão de abandonar o curso no semestre de 2023.2, devido a uma série de desafios enfrentados durante o período de ensino online. Suas dificuldades incluíram a ausência de equipamentos adequados para assistir às aulas, problemas de conexão diante das disciplinas abordadas e, posteriormente, obstáculos que se tornaram ainda mais evidentes com o retorno do ensino presencial. No mesmo período Alberto também abandonou o curso, decorrente de problemas não revelados.

Diante das narrativas compartilhadas por Carlos, Alberto, Benício e Eduardo, fica evidente que a pandemia impactou o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos. As dificuldades enfrentadas durante o período remoto, como a interrupção de disciplinas anuais, lacunas no entendimento mesmo após a aprovação e a insegurança em relação à preparação profissional, ressoam como desafios comuns entre os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aborda as complicações enfrentadas por alunos do curso de Licenciatura em Música diante de desafios emergenciais previamente inimagináveis no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Diante dessas circunstâncias, os alunos foram impelidos a reavaliar a abordagem convencional da práxis pedagógica e sua receptividade pelos educandos. Os dados, provenientes de uma etnografia dialógica no âmbito da etnomusicologia, destacam a vulnerabilidade do ensino formal diante da missão educacional, especialmente diante da transição emergencial para métodos de ensino remoto e híbrido.

As narrativas coletadas revelaram fragilidades nos modelos institucionais de ensino no Brasil, assim como nas propostas formativas destinadas aos egressos. Essa fragilidade, em parte, foi exposta pelos impactos externos avassaladores da pandemia, mas também está enraizada na formação anterior dos alunos. Muitos se viram despreparados para a aprendizagem fora de um modelo tradicionalmente paternalista, herdado dos níveis fundamental e médio de ensino, que posiciona o aprendiz como um agente passivo, dependente exclusivamente da produção docente do professor e do sistema de ensino. Essa perspectiva emergiu de forma indutiva nos relatos reflexivos coletados nesta pesquisa, refletindo em alguns pontos em minhas próprias impressões e reflexões diante das dificuldades vividas durante a transição para o ensino remoto e, posteriormente, para o ensino híbrido.

Essa perspectiva também levanta a reflexão sobre a possibilidade do professor estar submetido em um sistema educacional distante, que o impede de dialogar de forma criativa com as realidades concretas do ensino ou, de maneira limitada, restringe sua proatividade para construir novas abordagens ao conhecimento quando necessário. Os dados revelaram que o ensino online revelou suas limitações em experiências práticas, especialmente em disciplinas que demandam atividades práticas. A adaptação a esses desafios apresenta-se como uma jornada individual, moldada pelas características específicas de cada participante e pelas peculiaridades de cada disciplina.

O desafio educacional pós-pandemia reside em assimilar as lições extraídas desse período, visando construir um sistema educacional mais adaptável e resiliente capaz de atender às necessidades dos alunos em um mundo em constante evolução. As desigualdades sociais, claramente evidenciadas durante essa fase, emergiram como um fator crítico de fragilidade no ensino, catalisando uma reflexão essencial e a compreensão necessária para

orientar ações e iniciativas futuras no cenário pós-pandêmico.

Enquanto as instituições privadas de ensino tinham à disposição recursos adequados para compensar os desafios do ensino remoto, as escolas públicas enfrentavam obstáculos significativos. Especialmente alunos provenientes de famílias com recursos limitados encontravam dificuldades em adquirir dispositivos como notebooks ou tablets, além de garantir uma conectividade estável com a internet. Em última análise, as experiências compartilhadas enfatizam a urgência de abordar as disparidades no sistema educacional, proporcionando um suporte abrangente a alunos e professores para enfrentar as adversidades e promover a qualidade do ensino, independentemente do formato em que seja entregue.

Os desafios enfrentados durante o período de ensino remoto evidenciam a presença contínua de obstáculos que a universidade, como um todo, não estava plenamente preparada para enfrentar. Os relatos coletados enfatizam que disciplinas que demandam uma abordagem prática foram particularmente prejudicadas, resultando em uma absorção menos eficaz dos conteúdos pelos alunos. Essa ineficiência foi causada tanto pela falta de acesso a recursos tecnológicos adequados para a aprendizagem quanto pela dificuldade de adaptação de algumas metodologias por parte dos alunos. A transição para o ensino online revelou, assim, a necessidade de uma melhor preparação para lidar com desafios similares no futuro.

A minha observação dos participantes e os depoimentos dos entrevistados apontaram que os estudantes que ingressaram antes da pandemia estavam acostumados com uma abordagem presencial de ensino. No entanto, ao serem abruptamente transicionados para o ambiente online durante a pandemia, enfrentaram desafios significativos de readaptação. Em contraste, os alunos que começaram seus estudos durante a pandemia demonstraram uma maior facilidade em lidar com as mudanças, pois foram diretamente integrados ao ensino remoto, sem a necessidade de adaptação proveniente de uma mudança de metodologias. Essa observação é ainda mais robusta ao considerar que os entrevistados que destacaram suas maiores dificuldades são aqueles que vivenciaram a transição do ensino presencial para o online.

Ao explorar as perspectivas pessoais discutidas nas entrevistas, observou-se que muitos alunos enfrentaram momentos de fragilidade emocional durante esse período. Essa vulnerabilidade influenciou diretamente o desempenho deles nas aulas. Uma outra consequência preocupante que foi identificada diz respeito a adaptação de alguns alunos a contextos de estudos onde a individualidade foi necessária. Também emergiu como consequência preocupante, o dado de que, entre os estudantes, a dependência de si mesmos para o aprendizado impactou suas experiências tanto no âmbito universitário quanto na vida

pessoal.

Uma abordagem híbrida ou flexível poderia integrar a pertinência do ensino online com a riqueza da experiência presencial, combinando o melhor dos dois mundos. A pandemia impôs desafios sem precedentes ao sistema educacional, ressaltando a urgência de adaptação e inovação. Apesar do papel crucial desempenhado pelo ensino remoto na continuidade das aulas, tornou-se claro que ele não pode substituir integralmente o valor do ensino presencial. Este último proporciona interação social, aprendizado prático e experiências enriquecedoras que são difíceis de replicar completamente online.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1989. 206 p.

HONNETH, A. **Educação e esfera pública democrática: Um capítulo negligenciado da filosofia política**. Civitas - Revista de Ciências Sociais, v. 13, n. 3, p. 559–560, set. 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 276 p.

FONTES ELETRÔNICAS

DA FONSECA BARROS, M. H. **Educação musical, tecnologias e pandemia : reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19**. ouvirOUver, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 295, 2020. DOI: 10.14393/OUV-v16n1a2020-55878. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/55878> . Acesso em: 13 nov. 2023.

Educação: do fechamento das escolas à recuperação. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response> . Acesso em: 28 out. 2023.

Entenda o que é a supressão de disciplinas, quando e como solicitá-la. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/entenda-o-que-e-a-supressao-de-disciplinas-quando-e-como-solicita-la/> >. Acesso em: 22 out. 2023.

GAROFALO, D. **Desigualdade de acesso na era digital ainda é presente**. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2022/08/08/desigualdade-de-acesso-digital/> > . Acesso em: 28 out. 2023a.

Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO/UFGM) . Trabalho Docente em Tempo de Pandemia: relatório técnico. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2020). p 9. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestrado_v02.pdf . Acesso em: 01/11/2023

LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020 /Lei referente às medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm >. Acesso em: 22 out. 2023

Ministério da Saúde. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 22 out. 2023.

.

Plano Pedagógico de Emergencial (PPE) é aprovado em reunião pelo CEPE. Portal da UFC, 3 de Jul. de 2020. Seção: Nacional. Disponível em:

<<https://prograd.ufc.br/pt/plano-pedagogico-de-emergencia-ppe-e-aprovado-em-reuniao-pelo-conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/>>. Acesso em: 7 de Jun. de 2022

PNAD Contínua TIC 2019: internet chega a 82,7% dos domicílios do país. Disponível em:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 28 out. 2023

ROCHA CAVALINI, G., HIDEKI OGATHA, B., VALQUES LORENCETE, D., SONODA BUZZO, L., ZAMPARONI VICTORINO, S. V., & BOSSOLANI CHARLO, P. (2021).

Impacto do ensino remoto emergencial no trabalho docente durante a pandemia de COVID-19. Saúde Coletiva (Barueri), 11(COVID), 7105–7122. Disponível em:

<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11iCOVIDp7105-7122>. Acesso em: 7 de Jun. de 2022

SENNA, I. A. **Guia Gestão para Aprendizagem.** Disponível em:

<https://institutoayrtonsenna.org.br/nossos-materiais/guias-tematicos/guia-gestao-de-aprendizagem/guia-gestao-para-aprendizagem/?gclid=CjwKCAjwvvrOpBhBdEiwAR58-3BctCNOwggqYowd-54rsB7b9GABKUoompt4L3R_fNFfc4NpbDtPvHOhoCQu0QAvD_BwE>. Acesso em: 28 out. 2023.

.